



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA
SECRETARIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

2ª AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A CAPTAÇÃO DE RECURSOS PARA REPARAÇÃO DA FERROVIA DA E.F.M.M. NO TRECHO QUE ABRANGE DESDE A VILA DO SANTO ANTÔNIO À PORTO VELHO/RO

EM: 09.09.2021

INÍCIO: 09h34min

PRESIDENTE: SR. DR. NEIDSON

(Apresentação de vídeo da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré)

O SR. JOSÉ CARLOS PAIM (Mestre de Cerimônias) - Senhoras e senhores, bom dia. Devido à pandemia da Covid-19, a Audiência Pública está sendo realizada a distância, por meio de videoconferência. Agradecemos desde já a todas as autoridades que acompanham por meio virtual, seja pela página oficial da Assembleia Legislativa no Facebook, Youtube e pela TV Assembleia canal 7.2.

Os deputados estaduais presentes, bem como as autoridades neste recinto, e a nossa reduzida equipe técnica

responsável pela condução dos trabalhos estão adotando todos os cuidados exigidos pelos protocolos de biossegurança, com o distanciamento mínimo de dois metros.

A Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia, atendendo ao Requerimento do Excelentíssimo Senhor Deputado Estadual Dr. Neidson, após aprovação em plenário, realiza Audiência Pública com o objetivo de discutir a captação de recursos para reparação da Ferrovia da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré no trecho que abrange desde a Vila do Santo Antônio à Porto Velho/RO.

Convidamos, neste momento, para compor a Mesa desta Audiência Pública o Excelentíssimo Senhor Deputado Estadual Dr. Neidson, proponente desta Audiência Pública. Convidamos ainda o Excelentíssimo Senhor. Deputado Eyder Brasil; Excelentíssimo Senhor Gilvan Pereira Júnior, Superintendente Estadual de Turismo - Setur; Excelentíssimo Senhor Jobson Bandeira, Superintendente Estadual da Juventude, Cultura, Esporte e Lazer - Sejucel; Senhor Augusto Celso Figueiredo da Silva, Superintendente do Instituto Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Iphan; Senhor Dr. Abinael Carvalho, assessor jurídico, representando a Secretaria de Estado de Educação - Seduc; Senhor George Telles de Menezes, Presidente da Associação da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré - ASFEMM.

Neste momento, pedimos a todos que tomem assento à Mesa de Autoridades, e o Deputado Dr. Neidson procederá à abertura desta solenidade.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Bom dia a todos. Vamos dar início à abertura oficial.

Invocando a proteção de Deus e em nome do povo rondoniense, declaro aberta esta Audiência Pública com o

objetivo de discutir a captação de recursos para reparação da Ferrovia da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré no trecho que abrange desde a Vila do Santo Antônio à Porto Velho/RO.

O SR. JOSÉ CARLOS PAIM (Mestre de Cerimônias) - Convido a todos para, em posição de respeito, cantarmos o hino Céus de Rondônia. (Letra de Joaquim de Araújo Lima e Música do Doutor José de Mello e Silva).

(Execução do Hino Céus de Rondônia)

O SR. JOSÉ CARLOS PAIM (Mestre de Cerimônias) - Podeis sentar.

Nós gostaríamos também de agradecer a presença, nesta Casa de Leis, das seguintes autoridades que estão on-line: Coronel Santos Costa, da 17ª Brigada de Infantaria de Selva; on-line conosco o Senhor José Nilson, representando a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Rondônia - Fecomércio.

Agradecemos também a presença do Senhor Manoel Paixão Gomes, chefe de turno de linha no trecho de Porto Velho a Guajará-Mirim da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré; Senhor Antônio Braga da Silva, condutor e Conselheiro Fiscal da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré; Senhor Antônio Elesbão da Silva, diretor da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré do Distrito do Abunã.

Agradecemos ainda a todas as autoridades que estão de forma remota, que estão entrando, e também aos profissionais na imprensa presentes conosco nesta manhã.

Neste momento, eu passo a palavra ao Deputado Dr. Neidson, que conduzirá a presente Audiência Pública.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Bom dia a todos. Quero agradecer a presença de cada um de vocês. Agradecer aqui também ao Deputado Eyder Brasil, deputado aqui de Porto Velho, rondoniense também, que vem realizando um trabalho de excelência e buscando melhorias para o nosso Estado, juntamente com os demais deputados estaduais.

Agradecer também ao Gilvan, que é o Superintendente Estadual de Turismo. Tivemos uma visita em algumas localidades aqui, principalmente para vermos a situação da Estrada de Ferro. Senhor Jobson Bandeira, que é o Superintendente Estadual da Juventude, Cultura, Esporte e Lazer, que também vem realizando um grande trabalho no nosso Estado de Rondônia. Estamos juntos para a gente poder buscar melhorias e essa recuperação da Estrada de Ferro. Senhor Augusto Celso Figueiredo, que é o Superintendente do Instituto do Patrimônio. Também tivemos uma reunião em nosso gabinete, tratando também da situação da Estrada de Ferro. Senhor Dr. Abinael Carvalho, que é o assessor jurídico da Seduc, também agradecer a presença dele. E o George Telles de Menezes, que é o Presidente da Associação da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré. O George é incansável, juntamente com o Antônio - o "Cabeça Branca" -, e os demais membros da Associação da Estrada de Ferro, dos ferroviários aqui do nosso Estado de Rondônia.

Agradecer também a todos os que estão participando de forma virtual, e dizer que a Associação dos Ferroviários já vem buscando essas Audiências Públicas - esta Audiência Pública principalmente - há muito tempo. Já vem visitando os nossos gabinetes aqui da Assembleia Legislativa há muito tempo. E infelizmente nós perdemos uma das pessoas, que era o Presidente da Associação, que foi o Senhor Bispo, que vinha lutando, fez a visita conosco lá em Guajará-Mirim, na Estrada

de Ferro, quando viu o trem apitando lá e funcionando lá de Guajará-Mirim, ele começou a chorar – eu me lembro como se fosse hoje. E ele era uma das pessoas que vinha buscando arduamente, febrilmente, para que essa estrada, esse trem voltasse a funcionar. Então, através dele – deve estar em um grande lugar, um bom lugar –, nós vamos dar continuidade ao trabalho que ele sempre buscou, que foi a restauração e a recuperação da Estrada de Ferro. Vamos tentar iniciar por alguns trechos – não é isso, Gilvan? –, para que possamos fomentar o turismo e as lembranças que nós temos da nossa Estrada de Ferro.

Passar a palavra ao Deputado Eyder. Quer falar agora ou depois, Deputado? Então, vamos começar já com as falas.

Vamos passar ao George Telles de Menezes, que é o Presidente da Associação de Estrada de Ferro Madeira-Mamoré.

O SR. GEORGE TELLES DE MENEZES - Em primeiro lugar, agradecer a Deus a oportunidade de estar aqui neste momento importante com as autoridades aqui presentes: Deputado Dr. Neidson, Presidente de Turismo; Deputado Eyder Brasil, também muito coerente, estive no gabinete dele, conversei com ele; e os demais que estão aqui, Superintendente do Iphan, o Augusto; o Superintendente da Sejucel – estive lá conversando com ele –, o Jobson, também muito coerente nas suas decisões com o Alécio; e o Gilvan, da Setur, sempre nos recebeu bem lá – não é, Gilvan? – nessa luta, nessa empreitada, nessa defesa do maior patrimônio constituído aqui na Amazônia Legal; e o representante também da Seduc – que eu esqueci o nome dele agora..., Abinael. E acho que todos estão na Mesa presentes. Bom, a esposa do saudoso, falecido, Deputado Federal Eduardo Valverde, tive a oportunidade de trabalhar com ele oito anos, um grande

parlamentar, uma perda muito grande para o nosso Estado de Rondônia.

Estamos aqui com o Senhor Manoel Paixão, vice-Presidente; o Antônio Elesbão, que saiu de Abunã para estar aqui junto com a Associação de Diretores do Departamento; e o nosso maquinista, o Braga, que conhece a Litorina como ninguém – respeitando a todos os que passaram também.

E demais, a imprensa que está presente, desejar um bom-dia a todos. Eu fiz aqui uma escrita.

Quero cumprimentar todos os presentes nesta importante Audiência e os convidados, que estarão acompanhando através do link, não chegou a Brasília, onde o pessoal do DNIT está aguardando. Eu não sei se ele recebeu, o Antônio Rosão, que é o engenheiro do DNIT. Eu estive em Brasília conversando com ele. Quero agradecer aqui ao General Jorge Augusto, que colocou o Coronel à disposição, que está aí no vídeo, eu esqueci o nome dele agora – Santos Costa. Esteve com a gente em várias reuniões. O general também está estendendo uma mão amiga em defesa do Complexo Ferroviário.

Venho externar o agradecimento da Associação dos Ferroviários, junto com todos aqui presentes, manifestação de interesse de reativar os 7 quilômetros aqui de Porto Velho – uma parte no Abunã e outra parte no Iata –, da linha férrea para fins turísticos entre o pátio ferroviário até Santo Antônio. E esse era o desejo do nosso saudoso Presidente José Bispo de Moraes, que tinha o sonho de ver o trem percorrer todo o trecho tombado pela União, os 8 quilômetros, dentro do patrimônio revitalizado. E faz sentido, porque a Estrada de Ferro só terá vida com a volta dos passeios turísticos até Santo Antônio.

Essa é uma pauta desta Audiência Pública, Senhores Deputados, Superintendente. Nós estamos sentindo aqui a

falta da Prefeitura de Porto Velho, porque ela tem a cessão de uso. Todos aqui sabem que tudo o que está ocorrendo na Madeira-Mamoré é uma ação judicial, com denúncia da Associação dos Ferroviários junto ao Ministério Público Federal, com a Dra. Gisele e a Dra. Flávia do MPE. Então, está ocorrendo esse processo de revitalização. Chamamos o prefeito de Porto Velho, deputados – os dois deputados, Dr. Neidson e Eyder Brasil –, chamamos o prefeito para a tratativa no Ministério Público Federal e hoje está ocorrendo esse recurso das condicionantes ambientais, R\$ 23 milhões da Santo Antônio Energia, R\$ 2,5 milhões do Governo do Estado. Eu até falei isso com o Jobson, o Estado colocou dois milhões e meio em parcelas de setecentos e pouco mil reais.

Então, é o momento agora de grande importância. Nós fizemos um documento para o Deputado Alex Redano, um recurso de cada deputado para a gente trabalhar nesse sentido, dessa recuperação desses três trechos. Além também, terá uma Medida Provisória. Nós tivemos uma reunião com o Ministro de alocar um recurso, vai para o Congresso Nacional, mas esse recurso também não vai dar para alocar tudo, Deputado Dr. Neidson e Deputado Eyder Brasil. Então, os senhores, os dois deputados que estão aqui presentes e os demais que estão em algumas atividades, que possam também contribuir para esse recurso, que ele vá destinado à Sejucel, que é a Secretaria competente, que é responsável pelo patrimônio histórico, nos termos da Lei 341/1991. E também tem aqui o nosso companheiro Gilvan, que esteve sempre conosco, mas a gente tem que ser fiel ao que a gente fala, nas nossas coerências de quem tem as suas competências, cada um. Nisso a gente tem que ser bem claro. E a Associação está aqui sim, com a mão amiga para estender, para ajudar esses órgãos. Eu estive conversando com o Alécio lá há pouco tempo, também tem o conhecimento desta área. A gente está passando por um momento muito difícil, deputados, os dois deputados que estão aqui

presentes, pelo roubo de ferro que vem ocorrendo naquela região, já não é de hoje. E a gente precisa estar com os olhos atentos, com a nossa segurança atenta para prender essas pessoas que vêm roubando a nossa história. Nós não podemos deixar a nossa história morrer de forma alguma. Peço aqui, clamo por justiça a todos os deputados que estão aqui e aos entes federais, estaduais e municipais, que a gente possa unir, unificar – não é dividir não, é unificar –, e mostrar a competência que nós temos para alavancar esse turismo na região, gerando emprego e renda aqui na nossa capital.

Essas são minhas palavras, que eu coloco aqui com muita coerência e com muita justiça. Agradecer à imprensa, que sempre em momentos difíceis esteve lá presente, e toda a assessoria do Deputado Dr. Neidson, do Deputado Eyder Brasil e todos os que a gente vai procurar nos órgãos do Governo do Estado. Obrigado.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) – Vamos passar a palavra agora ao Coronel Santos Costa, da 17ª Brigada de Infantaria de Selva, que está on-line. Coronel, fica com o senhor a palavra.

O SR. CORONEL SANTOS COSTA *(Por videoconferência)* – Bom dia, Excelentíssimo Senhor Deputado Dr. Neidson. Bom dia a todos os participantes. Gostaria apenas de externar aqui a nossa satisfação em poder participar desta Audiência Pública, representando aqui o Comando da 17ª Brigada.

E, como já falamos anteriormente, uma vez definidas, digamos assim, as entidades patrocinadoras e havendo então o suporte financeiro, nós já explicamos essa situação para

o George, aos demais participantes, será uma satisfação ter a participação do Exército Brasileiro contribuindo com essa manutenção da via férrea. Nós sabemos que essa via férrea é uma parte importantíssima da história de Rondônia e, obviamente que, havendo a conclusão dos estudos de viabilidade técnica, econômica e ambiental, o Exército estará disponível para participar dessa revitalização da Estrada de Ferro. Muito obrigado.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Obrigado, Coronel. Então, já temos uma notícia boa nesta Audiência, que o Exército vai dar sua parte de apoio na revitalização. Obrigado, Coronel.

Agora, vamos passar a palavra ao Senhor José Nilson, que é o representante da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Rondônia - Fecomércio.

O SR. JOSÉ NILSON DE OLIVEIRA (Por videoconferência) - Bom dia a todos... **(falha na transmissão do áudio)**. Quero cumprimentar o Presidente desta Casa de Leis, o Excelentíssimo Presidente Alex Redano, os Senhores Deputados... **(falha na transmissão do áudio)** com toda a sua delegação.

Esta Audiência Pública é de extrema importância aqui para a nossa capital e também para o Estado. Então, eu quero deixar aqui que a Fecomércio, juntamente com todos os seus sindicatos, que apoiam esta causa, como eu já disse, que é de extrema importância para a nossa... **(falha na transmissão do áudio)**. E muito obrigado por essa grande oportunidade, em nome do nosso presidente, o meu muito obrigado.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Obrigado, José Nilson.

Vamos passar a palavra agora ao senhor Abinael Carvalho, que é o Assessor Jurídico, representando a Secretaria de Estado de Educação - Seduc.

O SR. ABINAEL CARVALHO - Bom dia a todos. Em nome do Coronel Marcos Rocha, do Secretário Suamy, agradeço o convite. E a Seduc, no que couber, vai estar à disposição de todos os senhores nessa empreitada. Obrigado.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Obrigado, Abinael.

Vamos passar a palavra ao Senhor Augusto Celso Figueiredo da Silva, que é o Superintendente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Iphan.

O SR. AUGUSTO CELSO FIGUEIREDO DA SILVA - Bom dia a todos. Deputado Dr. Neidson, primeiro, por ser proponente dessa proposta, nosso muito obrigado. O Patrimônio Histórico, nós já temos tido algumas reuniões que têm sido muito produtivas junto à Associação da Estrada de Ferro, porque, com certeza, foi um ponto fundamental para essa proposição. Ao Deputado Eyder Brasil, é um prazer estar podendo compor Mesa aqui com o senhor para que a gente amplie essas discussões junto aos demais deputados, porque só com o apoio de todos é que a gente consegue fazer algo por essa estrada de ferro.

Gilvan, Superintendente da Setur, nós temos conversado bastante sobre as questões que nos competem, como a gente consegue pôr em prática as ações que podem beneficiar tanto o Patrimônio Histórico, quanto o turismo. Assim como também o Superintendente Jobson, nós temos tido uma proximidade,

podendo trabalhar em conjunto agora em algumas ações de fiscalização e de vistoria, para que a gente busque retomar a utilidade dos nossos patrimônios históricos, principalmente ligados à Estrada de Ferro. Ao Abinael, que vem representando hoje a Secretaria de Estado de Educação, Secretaria que está ligada à Sejucel, e é de extrema importância, não só por essa competência de estar ligada junto à Sejucel, mas sim porque é necessário levar todo o setor de educação às questões do patrimônio histórico. Que a gente possa ampliar esses projetos para os nossos alunos, para as nossas escolas, para que, cada vez mais, as crianças possam estar ligadas a tudo o que iniciou aqui o nosso Estado de Rondônia.

Ao George Telles, Presidente da Associação da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, o "Carioca", como é conhecido, com quem a gente vem trabalhando muito junto, para que a gente possa fazer dessas propostas verdadeiras ações e que a gente possa ver sair do papel.

Aproveitar para – representando todos, o Manoel Paixão –, estender os abraços a todos os grandes lutadores dessa Associação que muito engrandece, muito luta para que este patrimônio não se perca. Um abraço à minha amiga Mara, que a gente possa estar cada vez mais juntos, trabalhando pelo patrimônio. E a todos os que estão aqui ouvindo, aos servidores da Assembleia Legislativa e à imprensa, que vem cobrir e levar a toda a população aquelas discussões.

Como eu tenho conversado, o fato de eu ser um filho da terra faz com que a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré esteja muito ligada à nossa história desde cedo. E, por muito tempo, a gente viu ela deixada de lado, abandonada. E, por ocasião da cheia, literalmente destruída, o que ocasionou, como o Carioca bem disse, uma ação judicial, que fez com que se movimentassem os órgãos, e a gente fizesse o pátio aqui da

Estrada de Ferro praticamente todo revitalizado e muito pouco visto antes na qualidade que está, faltando pequenos detalhes por parte da Prefeitura para que possa ser entregue à população e a gente possa, de novo, ter o orgulho de trazer as pessoas, de trazer o turismo para mostrar onde começou o nosso município, onde começou o nosso Estado. É um patrimônio gigantesco, são quase 400 quilômetros de estrada de ferro que precisam ser cuidados, que precisam ser avaliados.

E esse cuidado só se dará se a gente unir forças. Se a gente unir o Governo Federal, se a gente colocar o Governo do Estado e a Prefeitura em conjunto e as ações sejam coordenadas para que esse patrimônio não se perca. É muito grandioso. A gente tem visto assaltos, a gente tem visto depredação dos prédios públicos, e ainda bem, Deputado Dr. Neidson, que essas propostas e essas reuniões venham para que a gente determine algumas ações, que a própria Assembleia cobre do governo e das esferas para que tomem ações para que a gente primeiro comece a parar de perder aquilo que a gente já tem. O Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) tem cobrado, sim, levado junto aos Ministérios Públicos para que as ações sejam tomadas, já que nós somos um órgão fiscalizador, não gestor das questões. Então, nos cabe, sim, estar fiscalizando e cobrando – é o que temos feito –, mas além de fiscalizar e cobrar, nós temos levado junto a todos os entes públicos, assim como nós temos dois superintendentes aqui, à Prefeitura também o nosso apoio técnico. E assim também trazemos à Assembleia a necessidade de um apoio técnico, de uma cooperação do Iphan, que o Iphan está sempre buscando auxiliar e colaborar, e ainda bem que hoje nós temos projetos para todos os nossos patrimônios históricos que são tombados em nível federal.

Nós tivemos uma aprovação recente para chegar a uma fase final para a recuperação do Forte Príncipe da Beira,

pelo menos para que ele deixe de correr o risco de um desabamento hoje. Nós temos, por parte do Governo do Estado, um projeto para o Memorial Rondon, que a gente busca e espera que seja concluído, assim como boa parte da Prefeitura, para o cemitério das locomotivas, para o cemitério da Candelária. Semana passada foi apresentado um lindíssimo projeto de museu nos dois galpões do pátio ferroviário, que tem uma expectativa, porque não é uma medida judicial, mas sim uma medida compensatória ainda da usina. Então, obrigatoriamente eles devem estar entregando antes do final do segundo semestre do ano que vem, que será um orgulho para todos os nossos rondonienses. Nós precisamos, sim, fazer um esforço para ver esse trem apitar de novo e caminhar pelo menos até ali a Vila de Santo Antônio. E isso só será possível a partir dessas reuniões e que a gente consiga fazer essa união de esforços para que, realmente, aconteça, e a gente passe do papel para a prática.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Muito obrigado, Augusto. Só uma perguntinha. Vocês têm algum projeto da Estrada de Ferro já também, não?

O SR. AUGUSTO CELSO FIGUEIREDO DA SILVA - Os nossos projetos para a Estrada de Ferro são em comum acordo tanto com o governo quanto com a Prefeitura. Nós temos colaborado com eles nessas situações.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - E liberações de alguma licença do Iphan também?

O SR. AUGUSTO CELSO FIGUEIREDO DA SILVA - As liberações são acompanhadas das vistorias e fiscalizações e apresentações de projetos. Hoje, não há projeto, ainda, apresentado para o trem, para a utilização do trem, até porque não somos órgão gestor. Então, o primeiro ponto que a gente visualiza é quem será o gestor do trilho, porque a gestão hoje do trilho do trem ainda cabe à SPU que é a Superintendência de Patrimônio da União. Nós temos o Estado solicitando a cessão de uso de onde está o Memorial Rondon, e a Prefeitura já tem a cessão de uso da maior parte do pátio ferroviário. Mas, ainda assim, o trilho do trem, o espaço é da SPU e pertence à União ainda, não tem um projeto ainda a quem será a responsabilidade caso volte a funcionar o trilho do trem.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Então, já é um ponto que podemos trabalhar aqui nesta reunião, quem vai ser o gestor, porque ainda está com a SPU, não é?

O SR. AUGUSTO CELSO FIGUEIREDO DA SILVA - Exatamente.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Está como patrimônio da União, então a gente tem que trabalhar essa situação já nesta Audiência para vermos com os municípios, com o Estado, quem vai ser, para saber quem vai ser realmente o gestor desse patrimônio. Vamos por etapas.

O SR. AUGUSTO CELSO FIGUEIREDO DA SILVA - Qual ente público será a gestão, ou se tem um ente público que tem interesse em gerir, ou, se não, de repente, se tem algum

ente privado ou alguma associação também que tenha interesse, e a gente chegue em comum acordo para que essa cessão de uso seja estabelecida.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Muito bem. Obrigado.

Vamos passar a palavra ao Senhor Dirceu Alves, que é o Diretor Financeiro da Associação da Estrada de Ferro. Está on-line.

Está aí, Dirceu?

O SR. DIRCEU ALVES (*Por videoconferência*) - Bom dia a todos. Quero agradecer a presença, neste momento. Estive acompanhando essa grande vitória que a gente está conseguindo, que é a Audiência Pública. E tenho a dizer que eu tenho acompanhado muito e, junto com Senhor Bispo, desde o início, quando eu entrei aí, que a gente está nessa guerra para que esse trem volte a andar. E eu vou passar aqui um pouco para a minha esposa para falar sobre o pai dela na luta que a gente teve incansavelmente. E vamos chegar a esse nosso objetivo, que é colocar o trem para andar. Só um momento.

A SRA. ELÂNIA BISPO DE MORAIS - Senhores, eu sou a Elânia Bispo de Moraes, filha do Presidente, *in memoriam*, José Bispo de Moraes. E ... **(falha na transmissão do áudio)** ... o meu pai para batalha, a luta dele, incansavelmente, pela Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, que era o sonho dele ver a locomotiva 18 apitar, que ele sempre cansou de dizer que no dia que ele escutasse o apito do trem poderiam levar uma ambulância que ele ia morrer de alegria, porque ele era

muito apaixonado por essa Estrada de Ferro Madeira-Mamoré. Mas Deus não permitiu. Mas quem sabe daqui para a frente – quem sabe, não, eu tenho certeza –, pela honra e glória do Senhor Jesus, essa vitória nós vamos ter alcançado. Se meu pai não conseguiu realizar esse sonho, mas estou aqui para ver esse sonho se realizar, para honra e glória do Senhor Jesus. Meu pai foi um batalhador, incansavelmente, ali naquela estrada de ferro, onde muito ele lutou, passou por adversidades, que muitos, teve amigos falsos com ele. Ele ali sofreu. Ele, muitas vezes, deixava de ir para a casa dele almoçar, descansar, para, quando via aquilo ali tudo cheio de mato, pegava a enxada e ia capinar, sabendo que não podia, que não ia dar conta, mas ele achava que, pela força dele, ele poderia fazer. Mas, não é do jeito que a gente que a gente quer – não é, meus amados? Eu sou grata a Deus por ele ter realizado ao menos o sonho dele de colocar aquela Litorina para rodar, fazer o passeio turístico ali dentro daquela estrada de ferro, que ali era o orgulho dele. Que Deus venha abençoar cada um de vocês, à frente dessa batalha, agradeço ao Presidente George Telles, que está aí, este homem guerreiro, buscando pela nossa vitória na Estrada de Ferro Madeira Mamoré, a cada um dos membros, a cada um dos ferroviários que ali estão incansavelmente trabalhando por esta obra e ter fé que nós vamos conseguir chegar lá, em nome do Senhor Jesus.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) – Obrigado ao Dirceu, à filha do Senhor Bispo também. Agora, com fé, realmente, a gente vai tentar conseguir esta grande vitória, que é um dos desejos que saudoso Senhor Bispo queria para o nosso Estado.

Vamos passar a palavra ao Senhor Jobson Bandeira dos Santos que é o Superintendente Estadual da Juventude, Cultura, Esporte e Lazer – Sejucel.

O SR. JOBSON BANDEIRA DOS SANTOS - Bom dia a todos. Em nome do nosso Governador Coronel Marcos Rocha, eu quero aqui agradecer o convite para estarmos aqui; em nome do Deputado Dr. Neidson agradecer a presença de cada um de vocês que estão aqui para que a gente possa fazer uma deliberação, que para a gente é importantíssimo; em nome do Deputado Eyder Brasil, a cada um de vocês que estão acompanhando na internet, acompanhando nas vias, ou seja, em todo o Estado, em todo o Brasil.

A gente se coloca sempre à disposição, a Sejucel (Superintendência da Juventude, Cultura, Esporte e Lazer) trabalha com esporte, cultura, lazer e juventude do Estado de Rondônia, que é uma magnitude gigantesca. E nestes momentos a gente se sente muito feliz, quando começa conseguir achar pessoas importantes e parceiros para que as coisas aconteçam. Então, a gente tem pessoas que eu conheci há pouco tempo, o Augusto, que trabalha muito com essas ações; os ferroviários que têm ido comigo, lá na minha sala, e tentando achar alguma ação, tentando buscar parcerias para que a gente possa fazer; tem uma pessoa que tem um conhecimento gigantesco, o Senhor Alécio, que trabalha comigo lá, que também tem conhecimento gigantesco nessa área e a gente tem tentado se colocar à disposição de todos para que a gente possa somar.

Como eu venho falando, precisamos estar juntos, como eu sempre falo "juntos nós somos mais fortes", e o que nós estamos fazendo aqui é simplesmente colocar um alívio no coração dessas pessoas que realmente vivem pela Estrada de Ferro. Pessoas que tiveram ali seus pais; pessoas que tiveram ali seus filhos; nós temos pessoas que até hoje vivem para não morrer a nossa história, e a gente precisa, sim, juntar força parlamentar, juntar força estadual, juntar força

municipal, juntar força federal para que a gente não possa deixar morrer. Porque, muitas das vezes as pessoas pensam que a Estrada de Ferro é só aqui da capital, não é não. A Estrada de Ferro é mundial, um monumento que a gente precisa mostrar e precisa mantê-la, que é a nossa história, do nosso povo rondoniense, do nosso Brasil.

Então, assim a gente tem tratado, com muito respeito e com muita determinação. Entretanto, para que a gente possa, realmente, conseguir fazer as ações acontecerem nós precisamos fazer essa demanda, que é estarmos juntos. E, em nome do nosso Governador, Coronel Marcos Rocha, eu coloco a Sejucel e toda a equipe para que a gente possa fazer isso. Eu sempre falo "nós não temos nada agora, mas se nos juntarmos, podemos buscar tudo" e isso nós faremos. Fiquem com Deus.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Obrigado, Jobson.

Vamos passar a palavra, agora, para o senhor Gilvan Pereira Júnior, Superintendente Estadual de Turismo - Setur.

O SR. GILVAN PEREIRA JÚNIOR - Bom dia a todos. Quero aqui, em nome do nosso Governador, Coronel Marcos Rocha, agradecer ao convite de estarmos aqui nesta Audiência, tão esperada. Nós desenhamos esta Audiência desde o ano passado, e onde, em várias reuniões com o Deputado, foi *startado* a possibilidade de realizar este tipo de trabalho, para justamente reunir órgãos, Poderes e forças, pessoas apaixonadas pela cultura e o turismo do Estado. Agradecer ao nosso Deputado Dr. Neidson que vem à frente trabalhando com essa cultura forte da estrada e desenvolvendo o turismo junto aos nossos ferroviários. Ao Deputado Eyder Brasil, agradecer

a presença. Também tem trabalhado muito com a questão da cultura. Tem estado à frente desenvolvendo um bom trabalho. O nosso Superintendente Jobson, agradecer à cultura, o trabalho que vem desenvolvendo também, muito importante. Abinael, representando a Seduc. Importante trabalho a Seduc estar próxima dessa pasta e desse projeto. O Augusto, do Iphan, grande parceiro também do Governo do Estado e que tem feito um excelente trabalho. Temos conversado muito sobre o desenvolvimento da Estrada também. E o George Telles, o Presidente da Associação, trabalhou lado a lado com o Senhor Bispo. Eu vi uma foto do Senhor Bispo quase agora aqui, no celular. E a gente fica emocionado de ver esse homem que, há muitos anos, com as suas próprias mãos e o esforço para fazer a coisa acontecer. Os ferroviários que estão sempre aí guerreiros, lutando por essa pauta. E a nossa equipe da Setur, que também desde o início da gestão está trabalhando para fazer a Estrada de Ferro.

Então, Deputado Dr. Neidson, Deputado Eyder Brasil, falar da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré emociona cada um de nós e a gente sabe que a Estrada de Ferro é um patrimônio histórico. Na verdade, eu falo que é o cartão postal do Estado de Rondônia, turístico, onde a gente tem a satisfação de mostrar as nossas origens e esse potencial fantástico.

Eu lembro que no ano de 1997 – quando eu cheguei aqui – ainda eu tive o prazer de fazer o passeio turístico aqui dentro da cidade. E aquilo chamava muito a atenção de todos. A Estrada de Ferro Madeira-Mamoré relata a nossa história no Brasil e no mundo inteiro. E eu quero aqui deixar destacado, Deputado, o nosso trabalho que já vem acontecendo junto ao gabinete também do Deputado Dr. Neidson, no impulsionamento dessas tratativas. Sabemos que não é fácil. A gente sabe que são vários empecilhos que temos na frente para fazer essa pauta desenvolver.

Quando eu entrei na gestão junto com o Governador, o Governador nos deu a missão de avançar nessa pauta da Estrada de Ferro. O Governador colocou muitas vezes o interesse. E a gente vinha, Deputado, com todo um projeto. O primeiro projeto que a gente começou a fazer foi o Projeto Beira Rio, que ele trata exatamente dos 7 quilômetros. O George Telles esteve com a gente na reunião, os representantes também aqui do gabinete do Deputado Dr. Neidson esteve, Ministério Público, o Iphan estava presente.

No início de 2019 começamos uma grande tratativa de revitalizar esse trecho junto com o Beira Rio. Na época, era planejado um orçamento de R\$ 50 milhões. Apresentei para o Governador, para o Secretário de Finanças. Houve um interesse por parte do Governador em querer avançar nessa pauta de revitalizar. O processo está aberto no SEI e a gente fez algumas reuniões junto com o Ministério Público Estadual, Ministério Público Federal também. Pedimos aos órgãos que colocassem as suas informações dentro do projeto para que a gente alinhasse juntos. Começamos a busca de recursos para implementar dentro desse projeto. Um dele foi a provocação à Sedam, onde a gente teve interesse – porque aqui, essa região, Deputado, isso aqui para alguns é uma Unidade de Conservação, onde nós estamos pisando agora. E todo esse trecho do Rio Madeira é uma APA, é uma Área de Proteção Ambiental. E a gente fez tratativas para que, de alguma forma, a Sedam pudesse nos ajudar. E a Sedam correu atrás, buscou, só que nós temos limitações para utilizar esse recurso ambiental em prol ao desenvolvimento da Estrada de Ferro. Juridicamente, depois, fomos impedidos, mas o recurso, o Governador pediu ao Secretário da Sedam que avançasse nas tratativas quanto a essa revitalização.

A gente avançou também – eu lembro muito bem – na questão da concessão. A gente sabe que o governo, Prefeitura,

fazer uma gestão de um empreendimento tão grande não é fácil. Então, com isso, a gente começou a buscar concessões. Eu fui no Ministério do Turismo com a intenção de buscar ajuda no estudo de viabilidade técnica para trabalhar em uma concessão nessa estrada, que é o mais coerente, que eu acho, prudente. É um estudo de viabilidade técnica para depois trabalhar uma concessão e colocar uma empresa nesses 7 quilômetros, sabendo que o início é aqui nos galpões e o final dele é no Memorial Rondon, que dá exatamente os 7 quilômetros. E essa concessão a gente trabalhou junto com a Sedi (Superintendência Estadual Desenvolvimento Econômico e Infraestrutura) também, abrimos um processo de concessão. Hoje ele está em encaminhamento, a questão de possibilidade, de estudo de viabilidade, que também é um processo que demanda um recurso alto, Deputado Eyder, em torno de pelo menos uns R\$ 3 milhões para fazer um estudo de viabilidade técnica, que é o que antecede a concessão.

Então, a gente foi trabalhando de várias formas, em vários eixos de trabalho para se alcançar uma forma de fazer, de fato, o turismo avançar na Estrada de Ferro Madeira-Mamoré. Um desespero, praticamente. Foi onde a gente fez algumas visitas técnicas. Eu, até aqui mesmo no telão, depois a gente vai colocar um relatório fotográfico de visitas *in loco*, tanto em Guajará-Mirim, como também aqui na Estrada de Ferro, o George Telles, o Senhor Bispo, eu tenho uma foto do Senhor Bispo aí fazendo uma visita técnica fotográfica para que a gente colocasse dentro do Projeto.

Trouxemos também para perto a Seosp (Secretaria de Estado de Obras e Serviços Públicos), onde o Coronel Meireles esteve com a gente lá em Guajará-Mirim, esteve com a gente aqui também em Porto Velho. O Deputado esteve conosco também lá, fizemos todo um levantamento. E sabemos que a pandemia deu essa freada também. Mas assim, a Setur trabalha

exatamente com a promoção turística, ela não é um órgão finalístico para fazer a obra. A Setur não é o órgão, mas ela provoca. E foi o que nós fizemos. Provocamos, junto com Assembleia Legislativa, buscando recursos. Eu lembro que nós fizemos um documento e logo depois veio a pandemia. O Deputado Dr. Neidson nos ajudou nisso, que era uma Emenda de bancada, que era exatamente para a gente conseguir recursos junto à Assembleia Legislativa, e junto aos deputados federais também, de conseguir recursos para a gente conseguir revitalizar esse trecho.

Então, assim, desde o ano passado, a gente tem tido um entrave muito grande. E o entrave é na questão da liberação também da Certidão de Inteiro Teor aqui desse... nós não avançamos, Deputado, se nós não tivermos a Inteiro Teor, junto à SPU, e a gente vem trabalhando desde 2019, clamando por essa Inteiro Teor. Eu estou com recurso agora, ali para reforma do Memorial Rondon, R\$ 500 mil, da Fonte 100, requisitado pelo Deputado Ezequiel Neiva também, e nós não conseguimos avançar porque nós não temos a concessão nem de obra nem a concessão do espaço. E a gente já vem trabalhando desde 2019. Teve a pandemia, o recurso – a Casa Civil –, o Governador mandou liberar novamente esse recurso, mas a gente não consegue avançar, devido à questão da concessão daquele espaço.

E a Sepat (Superintendência Estadual de Patrimônio e Regularização Fundiária) tem estado à frente. E eu peço aqui, até mesmo junto ao Deputado Dr. Neidson, também entre nessa interlocução junto à SPU para a gente ter essa concessão e a gente avançar. O Iphan também tem estado ali junto ao projeto, os engenheiros, arquitetos do Iphan entraram ali também tanto no trecho, mas a gente precisa agora juntar as forças e fazer de fato acontecer.

Eu gostaria de mostrar umas fotos, Deputado. Não sei se é possível agora ou depois.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Pode, pode mostrar. **(fora do microfone)**.

O SR. GILVAN PEREIRA JÚNIOR - Então, eu tenho aqui, primeiro ali, o projeto, que é esse projeto que nós iniciamos o processo... Se a gente abrir a página do SEI, a gente vai ver lá que o processo foi aberto desde o início da gestão, em 2019, no início de tudo. E a gente abriu o processo, que foi exatamente a revitalização e o trabalho com o Complexo do Beira Rio. Buscamos junto ao Iphan na época um Projeto antigo, de 2010, que foi feito na época, justamente colhendo todas as informações. Trabalhamos também na busca de informações com trilhos. A gente foi ver também o material que ainda existia.

(apresentação de slides com fotos)

E a gente fez o relatório fotográfico. Eu queria que colocasse aí o relatório fotográfico, que a gente fez as fotos lá na Estrada de Ferro, aqui em Porto Velho primeiro, e depois nós fizemos também - tem até a foto do Senhor Bispo aí - onde nós podemos ter a presença de todos os ferroviários ali, trabalhando... E foi isso aí, nós fizemos a apresentação, as fotos. Está vendo? A gente vê aí os trilhos ali naquela parte do Triângulo. E mais à frente também a gente viu as partes onde a gente tem...

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Esse é o Bispo. **(fora do microfone)**.

O SR. GILVAN PEREIRA JÚNIOR - Olha, esse é o Bispo, bem aí. Está vendo? É o Senhor Bispo, que sempre esteve nas visitas técnicas conosco. Olha ele aí, acompanhando junto com a equipe dos ferroviários também, o George Telles, que é o Carioca. Pode ir passando. Olha ele aí. E a gente fez esse relatório, mostrando exatamente onde tinha os trechos com problema. Na época foi feito também todo apoio junto aos maquinários do DER e da Seosp para limpeza dos terrenos e, justamente, esse projeto era para a revitalização.

Então, a gente, Deputado, tem esse acervo que pode contribuir também no avanço das tratativas desse trabalho e desta Audiência. A gente também tem ali as fotos de Guajará-Mirim, o Deputado Dr. Neidson também esteve lá conosco. Se puder ampliar, antes de colocar Guajará-Mirim, essa foto que o nosso Bispo está ali. É possível ampliar ainda mais? Olha ele lá no trecho, está vendo? Grande guerreiro, pessoal que está acompanhando aí, estão vendo? E ele esteve todo o tempo conosco, guerreiro. Muitas vezes pegando a enxada. Insistindo com ele, que ele... E ele insistindo, muitas vezes, em querer estar ali perto. Trabalho sensacional junto com os ferroviários. Estivemos ali também, Deputado Dr. Neidson, Deputado Eyder, estivemos ali também em Guajará-Mirim, que foi uma visita fantástica também junto com o Secretário da Seosp e nós abrimos a pauta para reformar a praça de Guajará-Mirim e o Deputado se colocou à disposição de colocar o recurso, mas logo depois veio a pandemia e impediu os recursos direcionados à cultura, ao desenvolvimento do turismo. Era até incoerente desenvolver projetos e a Saúde precisando de recursos. E aí, estão vendo, foram 40 quilômetros - viu, Deputado? -, 40 quilômetros de

vistoria. Entramos dentro de áreas privadas, áreas públicas. Foram dois dias intensos de camionete, de trecho de caminhada para fazer esse levantamento do trecho ali de Iata até Guajará-Mirim. Depois foi conversada a possibilidade de fazer ali de Iata, 2 quilômetros, pelo menos para iniciar um passeio turístico ali naquele lugar. E é esse trabalho que o Governo do Estado vem fazendo em prol de desenvolver essa revitalização. O que nós precisamos hoje é, de fato, da iniciativa hoje de todos, como está acontecendo agora. Eu até parablenizo o Deputado Dr. Neidson por essa iniciativa de juntar os deputados para que a gente possa, de fato, colocar recursos, junto com o Governo do Estado também, que tem esse interesse de colocar os recursos também, e fazer uma ação conjunta. E eu julgo ali que é esse levantamento, partir depois para o estudo de viabilidade técnica e partir para uma concessão.

Enquanto isso, nós vamos trabalhando na revitalização de um galpão, como o Iphan já colocou, um museu, trabalhando um Memorial Rondon, que é o que fica nas extremidades do trecho. E fazer a coisa acontecer de fato, porque nós temos força, nós somos rondonienses, nós estamos aqui nesta Audiência Pública para fazer, de fato, a coisa acontecer. É o nosso recado do Governador Marcos Rocha, novamente, em prol desse trabalho.

E agradecer ao Deputado Dr. Neidson, Deputado Eyder, toda a equipe de governo, ferroviários, Iphan e vamos avançar nessa tratativa. Muito obrigado.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Obrigado, Superintendente Gilvan. Então, o maior problema está com a SPU, não é? Sobre a concessão do espaço e para obras.

O SR. GILVAN PEREIRA JÚNIOR - Exatamente. Principalmente ali, se a gente não consegue, escute bem, a concessão de um local onde a gente já faz, já utiliza até o espaço para visitação turística, que é o Memorial, se a gente conseguir ali onde a gente já está presente a concessão, imagina a concessão dos 7 quilômetros. Então, é o início de a gente conseguir essa concessão, esse Inteiro Teor, esse estudo técnico para a gente avançar. Então, o nosso pedido é exatamente esse, Deputado.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Ok. Então, nesse caso a gente vai ter que envolver também a bancada federal.

O SR. GILVAN PEREIRA JÚNIOR - Exatamente.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Vamos fazer uma reunião através da Comissão de Turismo para que possamos envolver juntamente a bancada federal para que nós possamos tentar essa concessão para o Governo do Estado ou para os municípios também para que a gente possa dar continuidade.

O SR. GEORGE TELLES DE MENEZES - Posso falar, Deputado Dr. Neidson?

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - George, pode utilizar a palavra.

O SR. GEORGE TELLES DE MENEZES - Bom, o Augusto falou uma coisa, aqui, certa. Nós temos de ter combate e ação. Sair do papel. Essa é a palavra. A reunião que nós tivemos, que eu tive com o general, por que que nós temos que colocar o Exército Brasileiro? Por quê? Quando eu trabalhava com o falecido Valverde, o Deputado Valverde colocou R\$ 3,8 milhões Para onde ia colocar? Primeira coisa que eu procurei: Tenente-Coronel Figueiredo, do 5º Batalhão de Engenharia e Construção. Pegou as obras e executou. Então é o momento agora - com o apoio do Coronel Santos Costa, que esteve em várias reuniões, sabe -, ele colocou uma coisa correta. Com recurso, a gente executa. Então, o momento é esse. É se unir, Deputado Dr. Neidson e Eyder Brasil, com esse recurso que nós, os deputados buscarem na esfera federal, já conversei com o Acir Gurgacz sobre isso, ele se colocou ao senhor, Deputado Dr. Neidson, à disposição, no que for preciso. Agora, é partir para o combate, porque não podemos ficar só em papel. Papel, papel, o ano passa, passa ano e a gente não consegue colocar a locomotiva até o seu destino que é sete quilômetros fazer o Triângulo. Este momento é um momento importantíssimo. Os senhores dois deputados que estão representando aqui a Assembleia Legislativa, Dr. Neidson e o Eyder Brasil, conversei com o Deputado Eyder Brasil - inclusive o Deputado Eyder Brasil falou que sempre andava ali pela Estrada de Ferro, não é Deputado? O senhor é da raiz. A maioria que está aqui é da raiz. Deputado Dr. Neidson, de Guajará-Mirim; os demais que estão aqui. Eu sou de fora. Estou aqui há 26 anos, mas me considero já um rondoniense, porque eu tenho uma filha aqui. Então, é o seguinte: é o momento agora de se unir, Coronel Costa e Silva. A gente está falando distante, mas a gente marcar uma reunião mais a frente, sentar e definir os 7 quilômetros. Me desculpem, senhores e senhoras, 7 quilômetros não é nada. É

questão de boa vontade, de atitude e recurso na mão para poder fazer. O Exército está à disposição.

Então, é o momento agora de a gente se unir, porque eu sempre falo: o principal dessa Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, não é revitalização, e o trem que vai atrair pessoas dos 20 Estados da federação brasileira e de outros países. Ela é conhecida internacionalmente. Então, o momento é este. Este é que é o momento crucial de se fazer justiça, de levar o trem até o seu destino. E tem também lá, a parte do Abunã, tem a parte do Iata, como o Gilvan acabou de falar. Você está certíssimo, Superintendente. Papel, chega. É ação. Nós queremos ação. E eu tenho certeza absoluta, de que os dois deputados que estão aqui representando, muito bem representando esta Audiência Pública, vão articular com os demais deputados, e a bancada federal. A Mariana, eu já falei com ela, o Acir Gurgacz, eu falei com Silvia Cristina. Então, o momento é este. É o momento de sentar todos juntos com a esfera federal, com a esfera estadual, municipal, para que a gente possa chegar no resultado positivo.

Quem vai ganhar com isso é o nosso Estado de Rondônia, vai gerar emprego e renda, acabei de falar aqui, anteriormente. Então, o momento é esse, Deputado. O senhor abraçou esta causa, Deputados Dr. Neidson e Eyder Brasil. O Deputado, saudoso Bispo falava assim, o senhor se lembra: "esse tem espírito de ferroviário". Então, tem mais um agora, que é o Deputado Eyder Brasil. Os demais vão ficar por parte de articulação do senhor, juntamente com o Governador do Estado, Marcos Rocha, que sempre fala, esteve lá na Santo Antônio, Dona Litorina e o momento é este. O momento de se unir e ir para cima do problema. A gente não pode deixar o problema se arrastando, se acabando, roubo de ferro, o momento é este. É o momento crucial com o plano de ação. Não adiante você botar o trem para andar sem um plano de ação.

É um plano de ação que a gente precisa. Esta reunião, para mim, é muito importante, e para os demais deputados. E quanto à União eu já conversei com o João Batista sobre isso – viu, Gilvan? Ele está à disposição. Inclusive ele até propôs aumentar até o percurso da locomotiva, mas não tem como. Tem toda uma questão ambiental. Depois que passa do portão da usina mais a frente, não é? Então tem todo um critério. A gente tem que respeitar a legalidade, nós sabemos que os bens imóveis são da União, acabei de falar agora. É se unir. Neste momento aqui, peço ao senhor, Deputado, seja uma ata e que essa ata dê prosseguimento para o que o caso requer. Muito obrigado.

O SR. AUGUSTO CELSO FIGUEIREDO DA SILVA - Senhor Deputado, a importância, também, de colocarmos a Prefeitura nessa discussão, principalmente porque tem muitos moradores na região. Precisa retirar moradores. A cessão de uso do pátio rodoviário já está com a Prefeitura, ou seja, qualquer iniciativa de..., ou uma nova cessão vai precisar da Prefeitura, que qualquer embarque ou desembarque de passageiros será no pátio ferroviário. Então, a gente solicita, realmente, para que nas próximas reuniões a Prefeitura de Porto Velho esteja junto, esteja em conjunto, porque sem essa presença da Prefeitura e sem essa presença da SPU, a gente também fica muito limitado aos encaminhamentos que serão dados.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Passar a palavra aqui ao Deputado Eyder Brasil.

O SR. EYDER BRASIL - Muito bom dia, Deputado Dr. Neidson, proponente desta importante Audiência Pública. Bom dia ao Senhor Gilvan, meu amigo Gilvan, Superintendente de Turismo no nosso Estado de Rondônia; bom dia ao meu amigo aqui presente, ao meu lado direito, o Jobson, Superintendente Estadual da Juventude, Cultura, Esporte e Lazer do nosso Estado (Sejucel), o qual também, assim como o Gilvan, vem fazendo um excelente trabalho pela pasta e à frente de sua pasta, que vem desempenhando na pessoa do Jobson, já cumprimento também os técnicos da Sejucel, que estão aqui presentes junto conosco. Quero cumprimentar também o Senhor Augusto Celso Figueiredo da Silva, Superintendente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Iphan, seja muito bem-vindo a esta Casa, a este Parlamento. Cumprimentar o Senhor Abinael Carvalho, também, assessor jurídico representando aqui o Secretário Suamy e a Secretaria de Educação. Seja muito bem-vindo. E cumprimentar o George Telles de Menezes, Presidente da Associação da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, meu amigo Carioca, que me convidou a ombrear junto com os demais guerreiros aqui presentes. Na pessoa do Cabeça Branca, cumprimento os demais associados.

E aqui eu quero cumprimentar, *in memoriam*, o Senhor Bispo. A gente já viu as fotos dele lá, do seu dia a dia. E entendemos e constatamos que a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré era a essência da vida do Senhor J. Bispo, não é? Senhor José Bispo, que se foi e deixou para nós essa missão, agora, de revitalizar, de recuperar e de salvar a nossa história. Eu falei com o Carioca que a Madeira-Mamoré é a nossa identidade, é a nossa cultura. Mas não é apenas a história do povo rondoniense. Tem muitos europeus, muitos ingleses que vieram para cá para esse pedaço de chão e entregaram sua vida em prol da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré. Tombaram, aqui, em serviço na construção da estrada de ferro. Então, até mesmo para resgatar e reverenciar essas

pessoas que perderam suas vidas para a construção da estrada de ferro, para o progresso do Estado de Rondônia, que nós, enquanto poder público, e aqui eu faço minhas as palavras do Carioca, quando disse que falta nesta Mesa alguém, algum representante do poder público municipal aqui da nossa capital Porto Velho, que também poderia estar junto somando forças. Eu concordo com Deputado Dr. Neidson quando ele fala que nós temos, sim, que *startar*, que clicar a bancada federal, os nossos senadores, os nossos deputados federais no sentido de que tem muitas pautas para que esse trabalho que está sendo feito e que se iniciou há muito tempo, possa ter resultado, é necessário, sim, uma ação do governo federal, do DNIT, da Secretaria de Regularização Fundiária para resolvermos os problemas. Porque de nada adiantará termos tanta boa vontade, recursos financeiros, se não tivermos a legalidade da posse, do Inteiro Teor, da documentação para fazer as obras necessárias, que essa estrada chegue até o Memorial Rondon.

Semana passada eu estive lá em Rio Branco, no Acre, nosso Estado vizinho, e você percebe o sentimento de pertencimento daquele povo pelo Estado deles. O sentimento, o valor que eles dão à cultura, à história do povo acreano. E nós, vizinhos aqui, muitas vezes deixamos passar e deixamos de ter esse sentimento, esse sentimento de pertencimento, de propriedade, de valorização e de valoração à nossa cultura rondoniense. Então, desde já me coloco à disposição, Carioca, da Associação. Eu quero ajudar, quero contribuir com o trabalho que o Deputado Dr. Neidson já vem fazendo. Nessa minha ida e volta para Rio Branco – eu fui de carro –, eu vi no nosso distrito de Ponta do Abunã muito material abandonado da nossa Estrada de Ferro. E ali, principalmente na Ponta do Abunã, como é no Iata, como é Nova Mamoré, como é Guajará-Mirim, algo que pode ser feito, há um potencial turístico inigualável, imensurável.

E o turismo é uma fonte de receita mais barata, por assim dizer, meu amigo Gilvan. E você sabe disso. É tanto que vem trabalhando fortemente pelo turismo, agregando valor ao turismo rondoniense. Além do turismo, fazer com que o povo rondoniense conheça o seu Estado; fazer com que o povo da capital possa ir para Ouro Preto, possa ir lá para Jorge Teixeira, para Teixeirópolis, para Vilhena, para o Cone Sul, para Pimenteiras, conhecer o nosso Estado. E aqui nós temos, na Ponta do Abunã, nós temos em Guajará-Mirim e em Nova Mamoré um potencial turístico gigantesco, que é uma página da nossa história que está sendo engolida pela mata e está sendo roubada por ladrões, por bandidos. Estão roubando a nossa história. Estão vendendo no ferro velho. Nós não podemos permitir isso.

Que Deus possa continuar abençoando você, Carioca, possa continuar abençoando todos os ferroviários, todos os associados, possa continuar abençoando todos nós, enquanto poder público, para darmos as mãos e termos a sabedoria de resgatar a nossa história, a história do povo rondoniense. Infelizmente, Deputado Dr. Neidson, a gente tem uma agenda muito cheia, muito dinâmica. Eu vou ter que me retirar, mas estou à disposição de Vossa Excelência. Naquilo que for tratado aqui, entenda que tem um parceiro no nosso gabinete. Muito obrigado a todos. Que Deus abençoe Rondônia.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Obrigado, Deputado Eyder Brasil. Alguém mais daqui? Antônio? Ou também dos online, os que estão de forma remota, se quiserem fazer uso da palavra, podem se manifestar.

Vamos passar a palavra aqui ao Antônio Cabeça Branca, lá de Abunã.

O SR. ANTÔNIO ELESBÃO DA SILVA - Ele vai saindo, mas eu vou ainda agradecer as suas palavras - viu, deputado? -, com muito carinho. E eu fico até envergonhado de ver tanta dificuldade hoje para se fazer essa ferrovia, sabe? É uma dificuldade, porque o povo não é como antigamente. Meu pai, quando chegou para fazer a ferrovia de Jaci-Paraná e chegou com ela em Guajará-Mirim, estava esse tumulto, ninguém se entendia, de como era para fazer, e ele chegou e falou assim: "eu só vou para a Ponta lá se vocês me permitirem chegar com a ferrovia em Guajará-Mirim, certo?". Então, o que eu vejo hoje é mais má vontade do que vontade de fazer, porque eu vou te falar uma coisa, eu estou com 71 anos de idade, eu aprendi a ver a ferrovia, meu pai me ensinando fazer alguma coisa, aqueles trechos que até com palito de fósforo que a gente fazia os dormentes, e ele falava "meu filho, Abunã o seu pai pediu..." nem na Segunda Guerra Mundial - que ele serviu na Segunda Guerra Mundial - ele falou que viu tanta gente morrer, ali no Abunã, e ele falava que enquanto alguns morriam os outros levavam a história para frente, e fizeram. Hoje está acontecendo isso aí também, o Senhor Bispo foi, mas ele chegou para mim e falou "Cabeça, eu não sei - ele me chamava de Cabeça -, eu não sei se vou ver o trem rodar, mas não deixe essa intenção nossa de fazer pelo menos umas três bases". Eu digo "Senhor Bispo, eu vou falar uma coisa para o senhor, com essa minha idade, que eu tenho...", que quando eu completei 70 anos de idade eu cheguei com um caminhão cheio de dormentes lá em cima, no cemitério.

E eu vou falar uma coisa para o senhor, com todo o respeito: olha, a Madeira-Mamoré, se o Estado de Rondônia se unir e deixar a politicagem de lado e passar para a prática, não vai um ano para nós fazer essas três bases, mas se nós ficar naquele lenga-lenga - que nem meu pai chegou e alcançou aquele lenga-lenga ali na Ponta -, menino é uma coisa que parece um ninho de abelha, não desenvolve aquilo que é para

fazer e nisso nós estamos perdendo gente, como? Nós estamos perdendo gente que já chegou com a idade avançada, como o Senhor Bispo, que era para ele ter visto a Estrada de Ferro funcionar, pelo menos até ali, e a gente não conseguiu fazer acontecer esse trecho.

Então, eu não quero morrer tentando fazer essa parte aqui, se vocês me permitirem – eu sou mestre de obras, eu mexo com obra, terraplanagem, asfalto, eu fiz o canal da Maternidade Rio Branco, vim para cá, trabalhei na Semob (Secretaria Municipal de Obras e Pavimentação), eu sou conhecido aqui em Porto Velho, em obras. Em obras pode me dar ponte, asfalto, ponte de madeira, qualquer coisa que vocês colocarem para mim eu faço. Eu falei para ele: “essa parte que arriou aqui – eu falei para o engenheiro da Santo Antônio –, essa parte que arriou, vocês só fazem moagem, mas essa aqui, você faz abre uma prancheta com a máquina, com a PC”, olha, acho que não vai uma semana para eu fazer aquilo dali. É ficar em cima, não vai uma semana, se pegar uma caçamba com material e botar ali. São duas maneiras que se faz, duas maneiras para fazer aquilo ali, para não ter crime ambiental: ou com pedra ou com laje de madeira. Vocês sabem que a estrada de ferro era feita uma laje na lama, de madeira boa, e “reforrava” com aterro em cima. Naquele tempo não tinha nem caçamba. Naquele tempo, para se deslocar uma caçamba, era coisa doida. Hoje nós temos milhares, centenas de milhares de caçambas, de máquinas, de equipamentos, o que está faltando, meu amigo? É coragem, é falta de atitude. E eu vou cobrar atitude nesse trecho, que se não quiser, me dê que eu faço, me dê que eu faço. Só quero a máquina na minha mão, a responsabilidade foi – quando eu cheguei na Semob –, os canais de Porto Velho, que estavam todos entupidos, eu falei: “Dr. Mauro, o senhor quer me dar confiança?”, ganhando desse tamanho assim, meu salário (faz gesto com a mão, identificando um tamanho pequeno) eu digo, “eu vou fazer

porque isso eu vou fazer pelo Estado de Rondônia". Desentupi os canais todinhos de Porto Velho, botei três equipes em Porto Velho. Ali embaixo da coisa, ninguém passava, botei um tubo lá; na Estrada de Ferro ninguém passava, coloquei um tubo lá. Gente, é atitude, é atitude de um velho aqui, que estou aqui, o Senhor Bispo me deu essa direção, de Diretor do Distrito, e vou falar uma coisa para os senhores, não quero ter vergonha não! Para eu passar dois anos sem ver essas obras, pelo menos, iniciadas. Não quero mais, não quero! Doutor, olha, parabéns, vamos estar juntos. Se depender do Cabeça Branca, mande obra, mande alguma coisa, para eu passar, não precisa muito recurso não, eu como e bebo todos os dias um pouquinho, mas eu como e bebo, eu não preciso. Eu quero ver os trechos prontos, é isso que a gente quer. Muito obrigado.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Obrigado, Senhor Antônio. Alguém mais quer fazer uso da palavra? Os que estão de forma remota também? Senhor Manoel, vice-presidente da Associação dos Ferroviários.

O SR. MANOEL PAIXÃO GOMES - Eu quero agradecer primeiro a Deus, a todas as autoridades aqui, eu tenho certeza que agora nós vamos levantar essa bandeira. Sobre o negócio dos trilhos ali, só tem três partes que é difícil de fazer, uma nós já estávamos fazendo, nós e o comandante Bispo, e eu tenho certeza - a Litorina estava lá rodando, se lembra quando rodava lá, não é? -, que não é coisa de "sete cabeças". Porque sobre o negócio dos trilhos eu entendo, tendo gente para fazer nós fazemos. Hoje em dia está fácil para fazer. E eu trabalhei direto ali com o Senhor José Bispo de Moraes, com os presos. Nós derrubávamos pau dessa grossura (faz gesto

com a mão, identificando o tamanho da madeira) no meio da estrada, não sei se vocês chegaram a ver ali, onde é, ali do Major para lá, para cá – sabe? –, no rumo de Porto Velho. Eu tenho certeza que tem lugar ali, Deputado Dr. Neidson, que não tem dormente, é só o trilho. Está bonzinho. Só falta mesmo, sabe o que é? É assentar o dormente, nivelar e pregar. Agora só tem do Bate-Estaca, para cá um pouquinho, que os trilhos estão todos tortos, que a Caerd entortou tudo. E também do Major para lá, um trecho também tem. Os trilhos estão todos tortos. Tem que tirar aquilo tudinho e colocar outros trilhos. Porque aí, colocando, vai até no Candelária. Candelária o senhor sabe que ali dá muita gente, que é um posto que tem muito restaurante. Também vi uma reportagem lá que eles estavam falando que “em breve aqui vai rodar o trem”. Para mim é uma satisfação de ver esse trem rodar também, que eu sou do tempo do Bispo. O Bispo trabalhou, meu amigo, ele era condutor e eu trabalhei como mestre de obras, dentro da linha, manutenção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré. Meu pai trabalhou, Francisco Ferreira Gomes; meu tio, João Maturin, ele era chefe da DL, aquele casarão onde tem aquele museu lá bonito, ele que comandava lá. Ele é barbadiano. Meus tios todos trabalharam na Estrada de Ferro Madeira-Mamoré.

Eu tenho certeza que com esta reunião de hoje, vocês vão levantar essa bandeira para nós, se Deus quiser. Só tenho que agradecer a Deus e a vocês. O que eu achei muito importante, os deputados estão fazendo muita coisa boa aqui em Porto Velho, que ninguém vê. Eu sempre estou escutando. Tinha uma senhora falando sobre a melhoria, sobre o que é fazer o tratamento do câncer, sabe? Pagava passagem, né? Aí os deputados foram e conseguiram o passe de graça para esse pessoal, porque isso é coisa muito importante para nós.

E outra também: é sobre essas áreas que os deputados também conseguiram. O nosso agricultor levantar a bandeira para trazer o alimento para nós aqui em Rondônia, que eles esticaram a terra para o pessoal trabalhar, que aqui não tinha, só no apertado. Muito obrigado e um bom-dia para todos nós.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Obrigado, Senhor Manoel.

Passar a palavra à Mara Valverde.

A SRA. MARA VALVERDE - Bom dia. Parabenizo a Mesa por ter falado os nomes para a gente poder focar no objetivo desta Audiência. Parabenizo a Assembleia em nome do Deputado Dr. Neidson, da Comissão do Turismo, que está fazendo um esforço imenso para que a gente possa ir de Rondônia ao mundo, a nossa Estrada de Ferro que é internacional. E aos gestores, que estão aqui com o objetivo de fazer realmente valer a pena essa missão de vocês neste momento da nossa Madeira-Mamoré, que há anos e anos, desde que eu sou criança, que a gente tem esse sonho. Inclusive, tive a oportunidade junto com o meu marido Eduardo - que está em um bom lugar - de lutar. Inclusive ele fez o tombamento da Estrada de Ferro, tentou trazer o Ministro Gilberto Gil, vários ministros, falava, defendia. Quando eu fiz Turismo também, com as minhas amigas.

Então, assim, todas as pessoas que moram aqui têm amor a essa Madeira-Mamoré. Então, eu acho que este momento é ímpar e dá para a gente fazer, Deputado, como o senhor falou, com a bancada, alocar recursos para isso, para esse plano de ação para que logo o trem volte a andar como o Bado cantou

aí "você precisa ver para saber como é que andava o trem na Madeira-Mamoré". Que a gente não fique só nessa música, mas que a gente veja ao vivo, que a gente leve nossos netos – ainda não tenho, mas espero que algum dia, quando tiver –, que eles possam também ter esse privilégio.

Então, fico feliz. Esta Casa tem muito poder, já diz: o poder do povo. Então, acho que esta Audiência vai fazer com que a gente consiga semear para que esse trem logo, logo esteja andando e que a gente possa trazer outras pessoas. E tem muita gente, pessoas do agronegócio, empresários, que podem ajudar também. Os parceiros, como foi apresentado, a Fecomércio e outras que estão on-line assistindo e vendo o que podem ajudar. A gente viu que esta pandemia nos trouxe muito sofrimento e as pessoas precisam ter uma autoestima. E eu acho que a Estrada de Ferro vai ser um remédio – sabe, Deputado Dr. Neidson? O senhor como é médico, a gente sabe que a gente tem vários tipos de remédio. Eu acho que a Estrada de Ferro é uma das coisas que a gente pode fazer.

Eu fui gestora aqui no município de Porto Velho. Nós fizemos tendas rosas, tendas no mês da mulher, duas vezes na Estrada de Ferro. A gente, foi toda a Prefeitura, como todos os Secretários. Foi uma ação lindíssima, que a gente não esquece. Inclusive tivemos os parceiros do Sistema S e fizemos um desfile com um vestido que o Sebrae tinha conseguido há pouco tempo – foi uma coleção – e o vestido era a Estrada de Ferro. A moça se apresentou com a Estrada de Ferro e você precisava ver os olhares das pessoas, das crianças, de todo mundo envolvido em querer saber do museu, em querer saber de cada canto que tinha ali, da memória viva.

Então, eu acho que a gente mexe com as pessoas, consegue envolver a sociedade, dependendo da forma que for tratada, e a gente consegue fazer com que o nosso Estado seja uma referência para as pessoas virem aqui, não só a gente ir

para outros lugares, mas que as pessoas possam vir aqui e possam aproveitar o nosso Madeira maravilhoso e a nossa Estrada de Ferro Madeira-Mamoré. Muito obrigada. Tenho dito.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Obrigado, Mara.

Mais alguém quer fazer uso da palavra? Os que estão de forma remota também podem...

A SRA. ELÂNIA BISPO DE MORAIS (*Por videoconferência*) - Quero agradecer também a essa grande mulher, Dona Mara Valverde, onde ela citou realmente que não fique a Estrada de Ferro só na música, nem foto, nem papel, que nem foi apresentado aí. Porque, de papel e reunião, foram inúmeras reuniões, foram inúmeros encontros de meu pai, os ferroviários correndo atrás do objetivo da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré e nada se resolveu.

Então, eu acho que foto, papel, não está resolvendo nada. O que está se precisando é de ação, boa vontade, que, pelo tempo, acho que uma locomotiva já era para estar rodando. E, que nem diz o nosso amigo "Carioca", que não fique só em papel, vamos botar em ação, correr atrás, a boa vontade dos nossos Deputados para que possamos alcançar esse objetivo, que nem meu pai queria ver essa locomotiva, que nem eu falei, 18 rodando.

Sou grata a Deus pela vida do nosso Presidente "Carioca" hoje, que está exercendo o cargo; o senhor "Manoelzinho"; o senhor "Cabeça Branca"; o Braga; o meu esposo Dirceu; eu, que também faço parte agora da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, para não deixar essa lenda viva, que era meu pai, se acabar. Estamos arregaçando as mangas, estamos correndo atrás do bom objetivo, para que Deus venha a nos abençoar e correr atrás do prejuízo.

Quero agradecer ao Deputado Dr. Neidson, esse grande homem, que Deus abençoe. Eu digo a ele que ele é o padrinho da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré. Porque, através dele, todos os ferroviários estão aí fardadinhos, bonitinhos. São materiais que comprou para a Estrada de Ferro, para nos ajudar, e arregaçou as mangas, e entrou de cabeça nessa obra da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré.

Então, em nome de meu pai, José Bispo de Moraes, *in memoriam*, e eu, Elânia Bispo de Moraes, e Dirceu Alves dos Santos, agradeço muito ao Deputado Dr. Neidson por esta grande oportunidade. Que Deus possa lhe abençoar grandemente, em nome de Jesus. Eis aqui a minha oportunidade, eu agradeço.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Obrigado. Vamos colocar alguns encaminhamentos aqui no final da Audiência.

Quer falar, quer fazer uso da palavra ainda, George?

O SR. GEORGE TELLES DE MENEZES - Sim, senhor. Umass palavras, não é? Agradecer à filha do Senhor Bispo, Elânia. A perda do nosso saudoso José Bispo, porque quando ele estava aqui, Deputado Dr. Neidson, eu viajava para Brasília para correr atrás das coisas. Agora, redobrou muito para nós aqui em conjunto.

E agradecer aqui também, Deputado Dr. Neidson, que esse fardamento que o senhor colocou a Emenda; também a Hilux, que o senhor conseguiu lá no Governo do Estado. Ela está na oficina. Esse recurso foi lá para a Setur, para o Gilvan aqui. E já compramos todo o material - viu, Gilvan? O Erick esteve lá, está faltando alguns materiais virem ainda, para você ver que ainda tem muito material, e é para a gente

trabalhar no trecho da ferrovia. A gente vai encarar junto. Se tiver que encarar com o Exército, nós vamos encarar junto. Não foi à toa que a Associação procurou o General Jorge Augusto, e representando ele, o Santos Costa, que está aí na tela. E dizer para todos os senhores e senhoras que estão aqui, é a última palavra que eu vou falar, para todos: "eu posso, eu consigo e eu quero botar a locomotiva para andar até Santo Antônio". Com o apoio de todos. Que uma andorinha não faz verão, mas ela em conjunto, a gente consegue. Obstáculo vai ter, nós temos que passar por cima. É isso que a gente tem que fazer. Se ficar esperando obstáculo, você vai morrer para trás, meu irmão. Nós temos que avançar e colocar. Aí sim, você vai ver como vai ser Porto Velho: assim, olha (gesticula com a mão, indicando muitas pessoas), assim de pessoas de outros países.

Então, o momento é este. Eu não falo mais, e agora queremos ação. Obrigado ao General Jorge Augusto, está representando o Coronel Santos Costa, também o Tenente-Coronel Paixão, eu falei com ele por telefone ontem.

Tem uma outra ação também para o centro da cidade. A gente está em tratativa com a Marinha também, conversei com o Comandante da Marinha ontem, por telefone, é uma outra situação fora da Madeira-Mamoré, ali na praça dos Ex-Combatentes. Então, a gente quer dar uma outra visibilidade no centro da cidade para quem vem de fora ter uma boa impressão.

É isso o que eu tenho que falar. Obrigado a todos aí.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Obrigado, vamos colocar alguns encaminhamentos. Se vocês tiverem alguma proposta de encaminhamento também, podem fazer o uso da palavra.

Então, como o Gilvan nos disse, o Superintendente, que precisa primeiro da Certidão de Inteiro Teor, com a concessão da obra e do espaço.

O SR. GILVAN PEREIRA JÚNIOR - Perfeito. **(fora do microfone)**. Isso mesmo.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Então, SPU. Vamos fazer um documento solicitando à SPU, que vocês já têm documento solicitando concessão.

O SR. GILVAN PEREIRA JÚNIOR - Já temos. Perfeito.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Vamos pedir as cópias dos documentos e vamos solicitar à SPU, através da Assembleia Legislativa, desta Audiência Pública e da Comissão de Turismo também, que possa agilizar, e vamos também mandar um documento para a bancada federal que possa atuar nessa situação. Se for preciso, nós iremos também a Brasília para fazer essa atuação junto à Superintendência, aos ferroviários, algum representante.

O SR. GEORGE TELLES DE MENEZES - Deputado, não cortando a sua fala, importantíssimo a gente solicitar ao governo o georreferenciamento dessa área, que foi feito uma vez a pedido do senhor e o Estado não sei por que não prosseguiu.

Então, é importantíssimo fazer o georreferenciamento dessa área.

O SR. GILVAN PEREIRA JÚNIOR - Então, Carioca, já foi feito o georreferenciamento ali do museu...

O SR. GEORGE TELLES DE MENEZES - Não. É do longo do zero até lá.

O SR. GILVAN PEREIRA JÚNIOR - Do ponto zero até lá, o que acontece? A Sepat está à disposição, só basta a gente *startar* e solicitar e eles vão fazer. Mas, o que a gente precisa é exatamente disso: do Inteiro Teor para a gente ter, de fato, a documentação, as limitações da Estrada de Ferro para que a gente venha fazer. A Sepat, a qualquer hora que a gente pedir o georreferenciamento, eles fazem de imediato. A gente tem dentro do processo todo o georreferenciamento do Memorial Rondon e o que nós queremos agora é avançar na questão dos 7 quilômetros. Mas pode colocar como encaminhamento. Gostei.

O SR. GEORGE TELLES DE MENEZES - Georreferenciamento? Ele mandou um documento aqui dizendo que não tem condições de fazer, então por isso que eu estou cobrando aqui hoje. E eu tenho esse documento em mãos. Veja bem, o Governador seguiu com ordem para fazer e a Sepat falou que não tem condições de fazer. Então, a gente tem que deixar isso esclarecido...

O SR. GILVAN PEREIRA JÚNIOR - Mas isso foi quando?

O SR. GEORGE TELLES DE MENEZES - Só um momento, Gilvan. A gente tem que deixar esclarecido para que a gente possa ter o que o caso requer. Que é importantíssimo o georreferenciamento dessa área. E a SPU está à disposição, já conversei com o João Batista, no que for preciso. A gente tem que passar por cima da dificuldade para a gente pode fazer acontecer, como o Cabeça Branca falou, como a Mara falou, como você falou, Gilvan, e como o Deputado agora, pedimos o encaminhamento e o encaminhamento seja resolvido. Se precisar Coronel Santos Costa, também o apoio de alguns engenheiros nessa força-tarefa, nesse combate, eu solicitarei ao senhor, juntamente ao General Jorge Augusto, que eu tive uma tratativa com ele, que a gente possa estar unidos nisso para medir esforços juntos com a esfera estadual. Se o senhor puder falar aí, eu agradeço, Coronel. Será que ele está ouvindo?

O SR. CORONEL SANTOS COSTA *(Por videoconferência)* - Eu estou ouvindo, Carioca. Bom, o que a gente tinha acertado, Carioca, inicialmente, eu queria entender o seguinte, nós estamos à disposição dentro daquilo que nós explicamos até na última reunião que nós tivemos na Fecomércio, que depois de resolvidos todos esses problemas que já foram citados aí, da parte da viabilidade técnica, econômica, desocupação etc., etc., como eu expliquei para você, a 17ª Brigada está aqui à disposição, mas o 5º BEC, que está aqui na nossa área, ele não é subordinado à Brigada. De qualquer forma, a gente se prontifica a encaminhar ao Grupamento de Engenharia essa solicitação feita por vocês, tanto a primeira, que é a questão da revitalização em si, até para explicar aos demais participantes como é que funciona, todos esses trâmites burocráticos já citados, resolvidos, então é feita uma solicitação ao Comando do Exército e segue via Grupamento de

Engenharia, cuja sede fica em Manaus, vai a Brasília, ao Departamento de Engenharia e Construção. E dentro do Departamento de Engenharia e Construção nós temos uma Diretoria de Obras de Cooperação. Então, obviamente que havendo ali a disponibilidade em termos de obra, você sabe que o Governo Federal tem utilizado amplamente a mão de obra dos nossos BECs na construção de estradas, viadutos e demais obras e havendo, obviamente, o recurso disponível, nós não visualizamos dificuldade nenhuma na participação do BEC. Obviamente que isso é uma decisão do Comandante do Exército, junto com o Departamento de Engenharia e Construção lá em Brasília. Agora, eu só queria entender, Carioca, qual é o seu pedido nessa última parte, que você estava falando do georreferenciamento. O georreferenciamento tem que ser feito por outra equipe, só isso que eu queria entender.

O SR. GEORGE TELLES DE MENEZES - Selva, Coronel. Deixa eu explicar ao senhor. A gente está, além dessa solicitação, no caso que o senhor falou de executar obra, a gente tem que ver também uma possibilidade de uma parceria do Exército juntamente com o Governo do Estado, eu não sei, eu acho que o Estado deve ter o drone para fazer esse georreferenciamento, eu não sei se tem, o Gilvan vai me orientar agora, mas a gente quer caminhar junto, independente da execução da obra pelo Exército Brasileiro, nesse sentido de a gente caminhar junto, algum engenheiro do 5º BEC - Batalhão de Engenharia e Construção, porque nós encaminhamos um documento aos senhores para que acionasse a 12ª Região. Eu não sei se o senhor teve acesso a esse documento. Então, seria só um apoio nesse sentido, que está faltando para a gente tentar unificar a esfera federal, estadual e municipal para a gente resolver essa questão pouca. Que eu vejo que é

uma questão pouca de resolver, até os 7 quilômetros. Como o Cabeça Branca falou, uma boa atitude.

Então, a gente pode fazer esse meio de campo em relação a esse apoio de algum engenheiro. Eu sei que o Estado também tem engenheiro, mas a gente, juntos, para poder fazer essa parte que está faltando resolver até chegar o recurso para executar a partir do ano que vem, porque este ano, não tem esperança para este ano, só para o ano que vem. Então, a gente articular nas questões das audiências e algumas reuniões, que a gente possa estar juntos. E também o Exército encaminhar uma reunião mais a frente com o Governo do Estado a Prefeitura, que não compareceu hoje, que é importante que ela está dentro do perímetro urbano de Porto Velho e não compareceu ninguém. O Deputado Dr. Neidson mandou um convite para ele e não sei o que houve. Mas, o que eu estou falando é só essa língua para a gente acertar esse meio de campo, se há a possibilidade de um engenheiro encaminhar junto com a gente, com o Governo, Associação, a Prefeitura para gente definir logo esses 7 quilômetros. Eu vejo aqui que é como o Cabeça Branca falou, são coisas poucas, são 300 metros que houve um desbarranco ali naquela alagação de 2014, que seria responsabilidade da usina, entendeu? Quando o acordo veio, de Brasília, na época em que eu trabalhava com o Valverde, era para o trem ir até Santo Antônio. Eu não sei o que é que modificaram que paralisou, só fizeram a revitalização da Estrada de Ferro. Um acordo que já veio de Brasília na construção da usina. Então, a gente tem que sintonizar assim, um termo de união entre o Exército, uma parceria, não sei se haverá a possibilidade de a gente fazer até um expediente para o General, alguém acompanhasse isso juntamente com o Governo do Estado. Era só essa a minha fala, Coronel.

O SR. CORONEL SANTOS COSTA *(Por videoconferência)* - Carioca, olha só: obviamente, pode formalizar esse apoio, especificando exatamente o que você precisa com esse engenheiro. É como eu falei: o 5º BEC, ele não está subordinado a... **(falha na transmissão do áudio)**, mas a gente pode encaminhar, sim, para o Grupamento de Engenharia, você coloca especificamente o que é que esse engenheiro faria, onde é que ele vai entrar nessa história, porque a nossa grande preocupação também, é a gente, digamos assim, a gente não invadir a jurisdição de um outro ente, seja ele um ente federal, estadual ou municipal, dentro de todo esse trabalho que vem sendo feito.

O SR. GEORGE TELLES DE MENEZES - Certo.

O SR. CORONEL SANTOS COSTA *(Por videoconferência)* - Essa é a nossa única preocupação. No sentido de cooperar, obviamente, a gente está sempre disponível a cooperar. Eu só não posso dizer, me comprometer aqui na frente do nosso Deputado Dr. Neidson, dos demais ilustres participantes, a fornecer de imediato esse engenheiro porque ele não pertence aos quadros da Brigada. E aí, nós temos que verificar com o Grupamento de Engenharia que tem, aí, diversas obras. Eu não sei se você sabe, mas o nosso Batalhão está envolvido em diversas obras, uma das quais, até a construção da nova sede da Brigada. O próprio Comandante não tem ficado aqui na sede, está num assento de obras, se não me engano, lá em Jarú. Ou seja, existem muitas atividades que estão sendo conduzidas pelo nosso Batalhão de Engenharia e de Construção. Então, eu precisava, eu pediria a vocês, gentilmente, que formalizassem esse pedido, sendo específico no que, em qual seria a contribuição desse engenheiro para que a gente possa

encaminhar para o Grupamento de Engenharia lá em Manaus. E, obviamente, que havendo a disponibilidade, a possibilidade para o trabalho que você quer, nós podemos sim, nós vamos encaminhar isso sem problema nenhum. Até porque, como eu conversei diante de todos os participantes na última reunião da Fecomércio, existem algumas análises, da parte de engenharia, que o engenheiro civil, comum, ele pode fazer; e para outros, como a gente já havia conversado, é mais interessante que seja um especialista, que é um engenheiro ferroviário, que nós, atualmente, não temos nos quadros do nosso 5º BEC. Seria alguém que teria de vir de fora.

Então, é por isso que eu peço a você a gentileza de fazer esse pedido de uma forma mais específica para a gente possa encaminhar para o Grupamento de Engenharia em Manaus e, havendo disponibilidade, com certeza, ele possa cooperar naquilo que vocês precisam para que esse trabalho tenha andamento. Está bom?

O SR. GEORGE TELLES DE MENEZES - Selva, Coronel. O senhor falou até uma palavra boa aí. Eu já estive com um engenheiro ferroviário em Brasília, no DNIT, o diretor lá é o Marcelo Chagas. Eu falei que, não sei o que houve que ele estava numa outra conferência, sobre a situação de uma linha férrea. Eu não sei se era na Bahia, não sei o que era. Mas ele não conseguiu entrar neste link. Eu não sei se a menina aqui passou para ele, mas eu já vou conversar com ele sobre isso também. Porque tem um documento nosso, da Sessão, que está no Ministério Nacional Terrestre, sobre a Estrada de Ferro Madeira Mamoré. Então, eu vou entrar em contato com ele, de repente, não vai nem precisar. Mas, se for preciso, a gente encaminha, um expediente, a gente fala com o Deputado Dr. Neidson aí - que abraçou esta causa - para a gente poder... Eu acho o seguinte, Coronel, eu penso assim: unidos

a gente consegue vencer na esfera federal, estadual e municipal, independentemente do que seja. Eu acho que o apoio, neste momento, é crucial para o retorno da locomotiva até os 7 quilômetros, mais à frente no Abunã e Iata. Acho que o momento agora é de união. É se unir, Deputado, o senhor abraçou esta causa como os demais que estão aqui, e a gente resolver essa questão. Obrigado, Coronel, pelas suas palavras.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Agradecer a presença do Dr. Guilherme Erse, que está aqui também, que é Corregedor-Geral da Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia.

Eu penso da seguinte forma: nós fizemos uma visita, lá em Abunã, fizemos outra visita aqui em Porto Velho e fizemos a visita em Guajará-Mirim. Se nós fôssemos iniciar uma revitalização de um trecho dentro do município, principalmente lá em Guajará-Mirim, nós teríamos de trabalhar a desapropriação de várias famílias que estão ali no trecho. Então, o que é que foi feito? Nós fomos ao Distrito do Iata e vimos a possibilidade de recuperação e restauração de locais onde não temos que fazer a desapropriação. Talvez, aqui em Porto Velho seja a melhor forma também. Iniciar por um local que não se tenha desapropriação, e depois, com o decorrer, já em funcionamento, tanto da Litorina, como da locomotiva, nós trabalharmos aí, conforme o fluxo de pessoas que têm e a fomentação do turismo no município, trabalharmos para outros trechos que tenham que, posteriormente, trabalhar a desapropriação. Mas, no meu entendimento, a melhor forma eu acho que é em locais que não tenham que trabalhar com desapropriação. E sim, trabalhar diretamente na revitalização e fomentar o turismo dos nossos municípios. É uma das formas que eu penso, não é? Agora, vocês, não sei como pensam.

O SR. GILVAN PEREIRA JÚNIOR - Então, deputado. Isso, na verdade, até o próprio Governador, despachando com ele, ele colocou essa situação para que a gente trabalhasse uma obra dessas por parcelas. Não adianta a gente pensar em 7 quilômetros de obra que não é possível, até mesmo por causa de recursos, manobras de desapropriação. Isso é muito complicado. Então, a gente precisa, primeiro, voltar com essa ideia, como o deputado está falando. Ali mesmo no Memorial Rondon, voltando para trás um pouco, a gente tem dois quilômetros ali que a gente pode fazer tranquilo a revitalização daquele ali. E ali, depois que estiver fortalecido o passeio, estiver bem consolidado, a gente vai, com certeza, avançar no restante.

E eu volto a falar aqui, não adianta. Os ferroviários são guerreiros demais, deputado. Se brincar, eles vão lá com trator, com máquina, com bomba, com tudo que tiver direito. Eles entram mesmo. Mas, não adianta só os ferroviários irem no peito, na coragem. Isso precisa de projeto, precisa de recurso, precisa de assinaturas e acompanhamento técnico de profissionais, de Inteiro Teor, precisa de georreferenciamento. Então, não adianta só no peito e na raça. Então, vai ter que atropelar mesmo. Assim, quando o Carioca fala da questão de burocracias, são burocracias que têm que passar. Agora, lógico, isso não pode ser impedimento para a gente avançar.

Então, eu deixo aqui: a gente tem que vencer por parte. Primeira parte que a gente tem que vencer é o Inteiro Teor. Eu vou até dar um exemplo muito claro aqui. A Seosp, com recurso de R\$ 500 mil que a gente tinha para fazer de reforma no Memorial Rondon, eu pedi para o Secretário fazer o projeto. Ele fez o projeto de uma linda passarela lá no Memorial Rondon - eu até mostrei ao senhor a passarela,

mostrei ao Governador -, que é uma passarela de R\$ 5 milhões, onde a gente ia ter toda uma visibilidade do rio Madeira, de toda aquela popa, copa das árvores ali. E fizemos o projeto, quando avançamos, foi entregue o Inteiro Teor daquela área do Memorial. Quando foi entregue o Inteiro Teor, observou que a obra onde ia ser feito o projeto, ele estava avançando em casas de pessoas privadas, terreno privado. E aí teve que, agora, gerar uma outra manobra para construir agora dentro do terreno que pode ser construído.

Ou seja, a gente começar a fazer um projeto que a gente não sabe as limitações dele, a gente não avança. Tem que ter o Inteiro Teor, saber as limitações do terreno, vem o georreferenciamento, logo depois, concessão da obra. Mas, a gente tem que ter o recurso. De onde vai tirar esse recurso? Porque o projeto preliminar vai fazer uma aproximação de valores para um projeto. Então, o que a gente precisa? Revitalizar o trem? Revitalizar o trilho? Fazer aquele guarda-corpo? Isso é um projeto preliminar. Quando a gente tiver o recurso, de onde vai tirar? A gente tem que saber. Política pública, governança. Tira um pouco do governo, Assembleia Legislativa, deputados federais, junta todo mundo para saber de onde o recurso vai sair para cobrir a despesa do projeto. É um projeto que não é fácil. Hoje, se você colocar qualquer... uma Litorina, um trem ali que não tenha o aval de um engenheiro, de um profissional técnico, um negócio daquele derrubar, está todo mundo ali, quem é que vai pilotar um negócio daquele? Um ferroviário, com a boa vontade, vira um negócio daquele, não é? Aquilo que seria uma coisa para a história do Estado de Rondônia se torna um pesadelo.

Então, a gente, de fato, tem que prosseguir com cada passo, e no final de tudo, quando a gente vir que as coisas avançaram, é quando trabalha a parte da concessão. Então, eu

julgo isso, deputado. São os caminhos que a gente tem que avançar. Inteiro Teor, georreferenciamento, trabalhar levantamento de projeto, levantamento de recurso, para que a gente venha, em si, avançar nessa prerrogativa do projeto da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré. Eu digo isso com propriedade porque foi muita busca, foi muito trabalho, muita leitura, observando lei, conversando muito com o Carioca, conversando muito com pessoas que, de fato, estão ali e conhecem e sabem da lei, buscando aqui, junto com o deputado, para que a coisa venha a acontecer. É a minha sugestão, meus encaminhamentos.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Superintendente, aquela visita que nós tivemos, você já tem o levantamento dos trechos e das quilometragens que podem ser revitalizados lá em Guajará, Abunã, Porto Velho?

O SR. GILVAN PEREIRA JÚNIOR - Então, ali também é uma outra situação, um pouco semelhante de Porto Velho. Sugestão também, na época a gente fez todo um levantamento dos 40 quilômetros. Vimos que uma boa parte passa por terreno privado também. E a gente tem ali, em Iata, se colocar um quilômetro, dois quilômetros, a gente faz um lindo, um excelente passeio de Iata, um trecho para Guajará, como se fosse para Guajará, um trilho ali que, em uma boa parte, está conservado, e dá para a gente trabalhar de Iata ali, dois quilômetros. Vai ser o quê? Um local onde vai potencializar a cultura, a geração de renda, de emprego ali daquela localidade. A pessoa que for para Guajará-Mirim, vai se tornar obrigado praticamente a parar em Iata, bater uma foto na beira do rio, na estação de Iata, dar um passeio na Estrada de Ferro e ali a gente vai ter um turismo e muito

mais coisas. Está muito mais propício lá do que, até mesmo, dentro da cidade de Guajará, que a gente viu lá, várias casas ali por dentro. Então, para a gente fazer o passeio com a locomotiva ali na cidade de Guajará é muito difícil desapropriar aquele pessoal lá. Na verdade, é um projeto que, primeiro, a gente tem que mostrar os resultados muito positivos da restauração dos trilhos, do resgate, do passeio para depois a gente discutir a possibilidade de tirar as pessoas e fazer uma desapropriação.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Então, vamos para os encaminhamentos? Novamente, primeiro, a gente vai buscar através da Comissão de Turismo, dos órgãos de Superintendência de Juventude Esporte e Lazer e a Superintendência de Turismo, Associação e todos os envolvidos que estão na Audiência Pública, a Certidão de Inteiro Teor e a concessão do trecho da Estrada de Ferro para o Governo do Estado. Isso?

O SR. GILVAN PEREIRA JÚNIOR - Seria... Pode ser a concessão para alguns anos, mas essa concessão tem que vir junto com concessão de obra. E se for uma concessão para o Governo do Estado trabalhar, a gente antes também, trabalhar um Termo de Cooperação, que a gente venha a trabalhar juntos: Assembleia, Governo do Estado, Associação dos Ferroviários. Seria um pedido para concessão para um Termo de Cooperação que venha trabalhar em cima disso. Porque, se a gente colocar só para o Governo do Estado essa concessão, e se tiver todo o amparo de estrutura, eu não vejo nenhum problema nisso. Lógico, a Sejucel também está junto com esse projeto, está bom?

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Segundo, seria o georreferenciamento da área a ser revitalizada, não é?

O SR. GILVAN PEREIRA JÚNIOR - Isso.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - E o terceiro, o levantamento do projeto e recursos.

O SR. GILVAN PEREIRA JÚNIOR - Levantamento de recursos e o quarto seria o levantamento...

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - O projeto primeiro, para depois saber o valor do recurso que vai ter.

O SR. GILVAN PEREIRA JÚNIOR - É, o projeto preliminar. E posteriormente, a busca do recurso, não é?

O SR. GEORGE TELLES DE MENEZES - É porque ali, do zero ao oito, ele é tombado federal - viu, Dr. Neidson? Responsabilidade do Governo Federal e é tombado pelo Governo do Estado no art. 264 da Constituição Estadual, nos termos da Lei 341/1991. O Estado tem a responsabilidade com o acervo dos trilhos, toda aquela parte da locomotiva, entendeu? Então, eu acho que essa reunião com a SPU é uma outra situação. As obras que serão feitas ali têm que ter anuência da União, têm que ser as coisas feitas corretamente, dentro da legalidade, com pé no chão... O menino quer falar aqui? Alécio.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Só falar o nome. Pode apertar o botãozinho. Isso.

O SR. ALÉCIO VALOIS - Sou Alécio. É só uma questão até de esclarecimento, eu estava ouvindo com carinho os senhores falando, e principalmente as falas do nosso querido Gilvan, quando ele fala de... É uma questão mesmo de esclarecimento, de cessão de uso em relação à União. Eu, assim, eu estava pensando o seguinte, como o Carioca lembrou, os 366 quilômetros são tombados pela Constituição do Estado de Rondônia. Então, o patrimônio histórico-cultural é rondoniense. E, portanto, o Estado tem responsabilidade para com aquele patrimônio ali. Todavia, o patrimônio físico, material é da União. Eu, assim, prestando atenção no que os senhores falaram, eu penso, e é até uma questão de contribuir no encaminhamento, talvez não seja interessante buscar uma cessão de uso, como foi feito aqui com a Prefeitura naquele quadrilátero ali, de 50 anos, talvez não seja interessante. Mas, seja interessante um Termo de Cooperação com a União no seguinte sentido: a União pode dizer: "olha, nós não temos condições de cuidar desse nosso patrimônio aqui. Nós não temos condições sozinhos, apenas nós. Mas como é um bem histórico, podemos Estado e União, em termos financeiros mesmo, buscar meios - e aí a questão dos projetos - de cuidar, de restaurar esse patrimônio.". E eu concordo com o deputado de ser primeiro naqueles locais que não necessitam de desapropriação, porque nos 4, 5 quilômetros já tivemos várias experiências, em administrações anteriores, de desapropriar e depois as pessoas retornarem. Então, é uma questão de buscar um esclarecimento e também até dar contribuição. De repente é mais interessante do que uma

cessão de uso, propor à União um Termo de Cooperação para o restauro. É só isso e eu agradeço pela participação.

O SR. GEORGE TELLES DE MENEZES - Só voltando aqui para deixar bem claro, Gilvan. O que o Alécio falou tem razão. A Prefeitura tem uma cessão de 50 anos da João Alfredo - da Rua João Alfredo que vai para o Cai n'Água - ao km 0, cessão de uso para administrar, certo? Ela não tem poder que o Estado tem. Volto a dizer: é tombado. O tombamento foi pedido em 1999, foi concluído em 2006. Tombado do 0 até Guajará-Mirim, responsabilidade do Governo do Estado. Quem é a Secretaria? Sejucel vinculada à Educação. Isso que eu passei para o Deputado Dr. Neidson.

Então, a gente tem que deixar esclarecido aqui, a União, comunicando bens imóveis até Guajará-Mirim. Mas, para se fazer uma obra ali, o Estado tem poder sim. É só solicitar a anuência, entendeu? É isso que tem que ser feito. Cada um tem que saber as suas atribuições e as suas competências. Entendeu? É isso que a gente está colocando aqui.

Em questão ao que você falou agora. Tem cinco ações judiciais ao longo do trecho para retirar as famílias. Foram retiradas e voltaram de novo. A Prefeitura descansou. Tem que ter fiscalização. Como é que você tira uma pessoa da casa e depois volta para o mesmo local? Então, são essas coisas que a Prefeitura deveria estar aqui presente para acompanhar esta Audiência para que possa ser feito um encaminhamento. Amanhã ou depois a gente está levando o trem e vai ter que retirar aquelas 20 famílias que estão ali ao longo do trecho, entendeu? É isso que eu estou colocando aqui. O Estado tem um poder muito grande pela Estrada de Ferro. Precisa ter a visão desse tombamento que vocês têm.

A Associação solicitou um outro tombamento agora, novo – nós solicitamos em Brasília – que a Prefeitura tenha o mesmo poder que o Estado tem, do Km 0 até Abunã. Então, nós queremos unificar o três – que eu falei até com o Alécio, lembra, Alécio? –, federal, estadual e municipal para a gente fortalecer as ações que serão feitas com recursos. Por isso que nós envolvemos (tivemos essa oportunidade de conversar com o Exército) para isso. Eu acho que falta mais entendimento de quem está na Secretaria para a gente avançar. E isso aí a gente vai avançar.

Eu conversei com o Jobson lá e ele entendeu muito bem o posicionamento, foi muito coerente nas suas decisões e a gente tem que avançar. Se a gente for pensar, interesse público, quem estiver no meio do caminho, infelizmente, vai ter que ganhar a sua casa. E já ganharam e voltaram para o mesmo local. Ali no Cai n'Água, na linha férrea, voltaram a encostar de novo as casas. Retiraram e voltaram. A Prefeitura tem que ter fiscalização nessas ações.

Então, dá para se trabalhar tranquilo nas três bases, que é Abunã, o Iata. Dá para as três bases, futuramente, com calma, com pé no chão, trabalhando com legalidade para não avançar... Eu fui contra aquela Litorina ir para lá, Senhor Gilvan sabe disso. Eu fui contra. Levaram a Litorina para lá sem projeto de reativação, toda arrebetada, com pau dentro do motor, uma gambiarra. Ela descarrilhou, quase que mata – se cai lá matava uma juíza que veio de Fortaleza com os pais dela. Maior sorte: o Senhor Manoel colocou um dormente lá e ela travou ali. Se não trava, ela descia o barranco. Aí eu digo para você: levar às pressas para acontecer isso?

Então, tem que fazer essas coisas com legalidade, com responsabilidade, porque a gente está lidando com vidas, para que a gente possa prosseguir com o projeto. E isso nós

vamos conseguir. Com o apoio do Deputado aqui, da bancada federal, com recurso, a gente vai trabalhar nesse sentido. Mas trabalhar com responsabilidade. Com oba, oba, oba, não! Aí vai ter problema futuramente. O Cabeça Branca está aí. O piloto oficial é esse aqui, é o Braga. O oficial é ele. Aí bota pessoas lá que não conhecem a Litorina, vai ter problema de novo.

O SR. GILVAN PEREIRA JÚNIOR - Sugestão para encaminhamento aqui, Deputado, só para a gente ir finalizando. Então, aqui, a solicitação de Inteiro Teor para uma possível concessão que seja para o Governo do Estado, Prefeitura - ou Prefeitura ou qualquer outro órgão - para que essa concessão venha a ser discutida depois, porque não dá agora para a gente dizer "o Governo do Estado vai ficar conosco. Prefeitura, é contigo". Então, isso vai ser uma discussão que é lá para frente. O que a gente precisa agora é do Inteiro Teor. Com o Inteiro Teor a gente faz o georreferenciamento, faz, desenha o projeto. O que a gente quer? São dois quilômetros? Então vamos fazer dois quilômetros. O próprio georreferenciamento vai mostrar ali a limitação que a gente pode chegar. Ah, são dois quilômetros? Vamos para dois quilômetros, não é? E, posteriormente, quando a gente tiver esse projeto preliminar: "ah, o Projeto preliminar deu em torno de R\$ 20 milhões". Agora, espera aí, vamos dividir a fatia, então. De R\$ 20 milhões, como a gente faz? Vamos dividir por deputados? Governo do Estado, o que pode dar? Prefeitura, o que entra? Então, se todo mundo agora se juntar... Exatamente...

Mas o caminho é: como a gente vai fazer um projeto se a gente não tem o Inteiro Teor? Como a gente vai fazer se não tem o georreferenciamento? Como a gente vai pedir recursos se a gente não tem projeto? Então, tudo é uma sequência, passo a passo, e pode trabalhar paralelamente. Eu

não preciso esperar a questão de alguns deles para que a gente comece a trabalhar.

Então, a minha ideia é essa, deputado: são quatro ações que eu julgo serem muito importantes para a gente avançar.

O Exército Brasileiro pode entrar também nessa parceria na questão de estruturação, com os seus maquinários, os recursos que puderem ser feitos, e tiver a parceria, um Termo de Cooperação com o Exército Brasileiro. E com certeza a gente vai ter o apoio do Exército nessa pauta, por exemplo, de estruturar toda a parte de limpeza ali da área lateral que vai fazer as adjacências ali do local. Mas eu julgo isso aí, deputado, para a gente avançar.

O SR. ANTÔNIO ELESBÃO DA SILVA - Gilvan, eu só queria completar aqui um negócio. E até porque você tocou num assunto que acho ótimo, porque em reunião passada que nós fizemos, a gente tocou num assunto que era para a gente começar por onde fosse praticamente mais fácil de **(falha no microfone)**. E então, se a gente conseguir vir avançando lá do cemitério do Santo Antônio, lá do museu, voltando para Porto Velho, nós vamos praticamente chegar ali no Cai n'Água, nós vamos ficar bem pertinho ali. E a gente vai desenvolvendo. Enquanto isso, a outra equipe, que está com a Prefeitura, que está tirando o povo dali de perto, vai tratando daquele assunto.

Outra coisa que eu vou deixar bem claro aqui dentro: nós temos um excelente engenheiro ambiental, ele se colocou à disposição para fazer todo esse georreferenciamento de cada base. É um engenheiro, acho que até respeitado, é bastante antigo em Porto Velho. Ele falou: "olha, Cabeça, você sabe, você trabalhou comigo, então eu estou à disposição de vocês para fazer esse georreferenciamento das bases". Por

quê? O geo não é mais nem menos do que você buscar no campo as informações para trazer para dentro do computador e fazer o projeto. Baseado naquelas informações do campo, de tudo o que vem detalhado ali, o engenheiro vai lá e pega tudo ali, normaliza o que é, o que não é, se são cinco metros cada lado, onde que vai, e passa ali da prática para a teoria, que é para ele fazer o projeto do que a gente vai fazer, do que a gente está se propondo a fazer. Aí, ele vai falar assim: "olha, vamos colocar uma Litorina nesse trecho aqui". Então, ele sabe que a Litorina é bem mais "maneira" do que o trem – não tem nem lógica, não é verdade? Então, a gente vem avançando com o trabalho, já aprontando toda a parte de levantamento, histórico – trazer tudo detalhado. O engenheiro ambiental é... Eu trabalhei na construção de obra e terraplanagem e nós avançávamos nisso aí. Inclusive, o próprio Exército está de parabéns, porque o que vai na frente, os técnicos vão na frente buscar as informações para trazer para que se faça o projeto. Se nós não avançarmos na parte técnica, que é a linha de frente, limpar a ferrovia, para poder fazer o levantamento, nós vamos ficar aqui anos, e anos, e anos, porque são as informações do campo que vêm para dentro de nós aqui, dentro da prática. E é isso que a gente tem que fazer. Onde for mais fácil de se fazer, que se faça. Por exemplo, avançar do museu para cá é bem mais fácil do que avançar de Porto Velho para o rumo do museu. Então, nós vamos tocando ali e vamos fazer na prática a coisa mais correta que tem.

Era só isso aí, Gilvan. Está de parabéns você falar isso, que as bases que estão sendo feitas podem ser pela parte mais prática. E nós vamos tocar esse barco. Estou aí para isso, qualquer coisa nós estamos juntos, está bom? Muito obrigado.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Vou passar a palavra aqui ao Dr. Guilherme Erse.

O SR. GUILHERME ERSE - Deputado Neidson, Secretário Gilvan, em nome de Vossas Excelências, saúdo a todos aqui nesta Audiência Pública memorável, ao tempo em que também o cumprimento, Deputado Dr. Neidson, pela iniciativa de um tema tão palpitante, pois lida com a nossa história e, por que não dizer, a origem de tantos de nós que estamos aqui e daqueles que nos assistem.

A Estrada de Ferro é um legado histórico, é um patrimônio de todos nós. Tudo o que possamos, todos nós, agentes públicos e cidadãos, fazer pela reforma dessa história, por reativar esse nosso passado, tem um valor muito grande. Então, deixo aqui meus cumprimentos.

Porto Velho e Guajará-Mirim são as cidades que mais necessitam disso, naturalmente, pela posição geográfica e pelo encampamento histórico da Estrada de Ferro e da ligação entre as duas cidades e sua gente. Contudo, os encaminhamentos precisam ser muito bem estabelecidos neste momento, pois sem projeto nada caminha. Existem vários agentes, vários atores que podem e devem estar fazendo parte dessa discussão. Começo pela própria iniciativa privada, os demais deputados estaduais, a bancada federal e, em especial, um mecanismo forte e existente junto, é Tribunal de Justiça, Justiça Federal, Ministério Público Federal e Ministério Público do Estado, pois diariamente esses órgãos da Justiça lidam com compensações, com medidas compensatórias e mitigatórias, multas e outros artifícios do nosso Direito que podem e devem ser encaminhados à questão ambiental e à questão da preservação do patrimônio histórico. Contudo, seja para uma Emenda de um deputado estadual, de um senador

da República, de uma alocação de recurso de um prefeito aqui de Porto Velho ou lá de Guajará-Mirim ou para esses órgãos direcionar recursos, é preciso ter um projeto, a receita do bolo para dizer: olha, aqui vão 2 kg de farinha, 1 dúzia de ovos, aqui vai custar isso. O cronograma de implantação desse projeto que queremos nós todos é de "x" meses, é de "x" anos para que se tenha, com geo, com toda documentação, com projetos de estruturas, com projeto de engenharia, se tenha a inscrição para a LO - Licença de Obras, e depois LI - Licença de Instalação. Sem isso nada acontece, recurso não chega, porque a gente não tem onde alocar.

Então, eu acho que o governo, Secretário Gilvan, Superintendente, como a mão, no melhor sentido, mais forte de todos esses que nós aqui falamos, deve agir de forma contundente para encaminhar a efetividade desse projeto, pois sem ele, a gente, todos nós aqui, imbuídos do melhor espírito público, não vamos ter como bater à porta de ninguém para pedir porque não temos pelo quê e pelo quanto pedir se a gente não tiver dados concretos, prontos e acabados que seja o anseio pelo menos da maioria de dizer, isso é o que queremos.

Então, era essa a minha contribuição. E reafirmo, Deputado Dr. Neidson, nossos cumprimentos pela brilhante iniciativa.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Obrigado, Dr. Guilherme.

O SR. GILVAN PEREIRA JÚNIOR - Dr. Guilherme, muito bem prudente as palavras. E a gente volta a falar exatamente, esse projeto já foi *startado*, já fizemos várias reuniões com

o Secretário de Obras, que é o Coronel Meireles, a equipe está à disposição. Porém, a gente não tem como avançar em questões de projetos se não tivermos essa estrutura de: um dos checklist de desenhar o projeto é a gente ter primeiro essa área, qual a área que a gente pode desenhar esse projeto. Porque, eu contei agora a pouco, nós tivemos problemas em fazer o projeto lá atrás, em 2019, quando a gente fez o projeto, logo em seguida o Inteiro Teor dizia que aquele projeto estava saindo para áreas privadas e não era interessante. Então, eu volto a falar que a SPU é um gatilho para a gente fazer avançar toda a questão do projeto da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré. E depois que a gente, de fato, tiver em mãos um projeto preliminar, que eu não digo nem o projeto executivo, mas um projeto preliminar onde traz uma planilha de previsão de recurso que a gente vai precisar, aí sim a gente vai buscar esses recursos, Governo do Estado, Assembleia, Senado, todos eles e aí a gente entra com o projeto executivo. Mas, o senhor tem razão, é necessário o projeto, mas é necessário a gente caminhar junto com a SPU e ter esses dados na mão.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Ok. George.

O SR. GEORGE TELLES DE MENEZES - Só para concluir aqui. Eu não sei quem falou que seria importante ter um engenheiro ferroviário. Ele não conseguiu entrar, em Brasília, que é o chefe lá, eu falei para o senhor Deputado Dr. Neidson, ele falou que quer se reunir com todos, daqui uns dias está vindo aí, não conseguiu acessar o link aqui da Assembleia. Então, o engenheiro mandou essa mensagem, Deputado Dr. Neidson, para o senhor, que ele quer se reunir com o senhor, com o governo estadual, federal e municipal.

Agora, eu pediria a gentileza do senhor, deputado, na Ata daqui é importante colocar a ausência da SPU e da Prefeitura de Porto Velho. Eu preciso dela, porque eu vou encaminhar ela para Brasília, para o Ministério do Turismo. Eu preciso urgente, como Presidente da Associação, a Ata da ausência da SPU e da Prefeitura de Porto Velho, que eu vou à SPU pessoalmente conversar com o Superintendente lá da SPU, em Brasília.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Na verdade, na Ata já coloca a presença de todos que estão aqui já colocando a ausência aí das...

O SR. GEORGE TELLES DE MENEZES - Ótimo. Esses dois eu quero.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Coloca os presentes na Ata, geralmente.

O SR. GEORGE TELLES DE MENEZES - Esta Audiência é importante e teriam que estar presente aqui. Desculpe eu ser sincero, mas eu falo a verdade.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Então ficam esses os encaminhamentos. Alguém quer mais fazer uso da palavra? É só ligar o microfone, por favor.

O SR. ALÉCIO VALOIS - É só uma questão de esclarecimento e tentando contribuir com a fala brilhante do nosso Superintendente Gilvan, em relação a esse encaminhamento. A Certidão de Inteiro Teor é da União, SPU. A SPU é a proprietária do bem. Todavia, o Governo do Estado tombou, pela sua Constituição, a Estrada de Ferro, nos seus 366 quilômetros ele tem responsabilidade para com essa estrada de ferro. Então, quando... Eu estou querendo contribuir no encaminhamento é o seguinte: me parece, não é que eu esteja discordando do senhor, Superintendente, mas me parece que seja mais interessante sentarmos com a SPU e não buscar uma cessão de uso, mas sim, fazer uma intervenção, porque a Sejucel pode, inclusive é atribuição da Sejucel pela Lei 71/1985, que antecede, inclusive, à Constituição Nacional Estadual, que ela atribui à Sejucel essa responsabilidade de cuidar, preservar, conservar o patrimônio histórico. E a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré foi tombada pela nossa Constituição em 1989. De modo que já tem a Sejucel como ferramenta, e nós podemos, juntos, com a SPU, falar: SPU é responsabilidade nossa conservar esse bem, que é um bem histórico-cultural. É um bem que contribuiu com a nossa identidade cultural enquanto rondonienses. E aí, me parece mais, e até peço desculpas ao meu Superintendente, que eu nem tenho autorização para fazer essa intervenção, e agora que eu me toquei, me perdoa, depois você me puxa a orelha, não tem problema. Mas, então, voltando, nós temos essa relação saudável, não há grandes problemas. Mas eu penso o seguinte, para encaminhamento, uma reunião com a SPU, e não estou discordando, mas eu acho que mais interessante que pegar esse Inteiro Teor, buscar uma cessão de uso, como fez a Prefeitura, seria mais interessante a gente fazer um Termo de Cooperação para restaurar aquilo que é possível restaurar na Estrada de Ferro Madeira-Mamoré. Este é o meu encaminhamento, inclusive, não retirando seu encaminhamento,

Superintendente, mas considerando mais interessante do que a Certidão de Inteiro Teor a gente manter esse Inteiro Teor com a SPU, com a União, a propriedade do bem material com a União, e nós fazermos um Termo de Cooperação com ela para o restauro daquilo que for possível. Era só isso. Muito obrigado.

O SR. GILVAN PEREIRA JÚNIOR - Então, só explicando aqui novamente: nós não vamos solicitar encaminhamento para a concessão, tá Deputado? A gente está fazendo encaminhamento para solicitação do Inteiro Teor para a gente saber as limitações que nós temos, para uma possível concessão que seja para a Prefeitura ou para o Governo do Estado, ou que seja. O Governo Federal não vai pegar a concessão, tenha a certeza disso. Ou é Prefeitura ou é Estado que vai pegar essa concessão. Então, para uma possível concessão. Para quem vai ser, não é interessante discutir agora. Se discute lá na frente quando a gente tiver o projeto, tiver todos... E aí vai ser paralelamente, quem é que vai ter interesse nisso: é a Prefeitura? É o Governo do Estado? Porque, na verdade, ou Prefeitura ou governo tiver intenção de uma concessão, logicamente, ele vai querer toda a estrutura. Por que a Prefeitura pegou a concessão de 50 anos aqui dos barracões? Porque sabia que tinha recurso. Eram R\$ 25 milhões, quase, na mão da Santo Antônio Energia, para fazer. Então a Prefeitura, logicamente, diz, "ó, deixa comigo que eu seguro aí por 50 anos.". Então, nem o governo nem a Prefeitura vai levantar a mão de voluntário sem saber de fato de onde vai vir o recurso para revitalizar. Então, é necessário apenas, agora, o Inteiro Teor para uma possível concessão. Não sei se deu para... E esse Termo de Cooperação que o senhor está falando, vai ser trabalhado lá na frente, tá? Vai ser um Termo de Cooperação que cada um pode

contribuir de uma forma. Governo pode contribuir, Prefeitura, Governo Federal, Exército Brasileiro, isso é possível também de acontecer.

O SR. ALÉCIO VALOIS - É uma questão só de a gente apresentar o projeto, já preparar um projeto, por exemplo, esse quadrilátero que está, foi concedido à Prefeitura, o senhor citou aí em torno de R\$ 25 milhões, desses R\$ 25 milhões, tem participação do Estado, salvo engano, estima-se, dá em torno de R\$ 2,5 milhões a R\$ 3 milhões, que é do orçamento do Estado.

O SR. GILVAN PEREIRA JÚNIOR - Isso.

O SR. ALÉCIO VALOIS - Que o Estado e a Santo Antônio foram condenados pela Justiça para colocar esse dinheiro ali nesse quadrilátero. Só, assim, eu ainda continuo dizendo, neste seu encaminhamento, é mais interessante a gente fazer um Termo de Cooperação com a União, penso eu, não é? E aí estou até fazendo esse encaminhamento com a União para restauro. Por quê? Porque como a Sejucel tem essa atribuição, ela é a herdeira da Secet (Secretaria de Estado de Cultura, Esporte e Turismo), lá de 1985, ela é menos burocrática. Por exemplo, se o Deputado Dr. Neidson colocar uma Emenda, sendo bem objetivo, como já foi dito pela Mara, pelo Superintendente do Iphan e pelo companheiro Cabeça Branca, a gente tentar não sair do papel, mas ter menos papel possível. Eu acho que uma ferramenta que pode ser muito bem usada é a Sejucel, direcionando uma Emenda parlamentar. E se faz isso com menos papel. Também o encaminhando seria esse. Não desconsiderando o seu. É fazer um Termo de Cooperação

Técnica e a gente faz aquele restauro onde é possível restaurar.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Vamos colocar, então, junto dos encaminhamentos, uma reunião com a SPU também para ver meios mais fáceis para realização dessa..., para se tornar realidade. Ok? Então a gente inclui junto dos encaminhamentos.

Mais alguém quer colocar alguma coisa?

O SR. GEORGE TELLES DE MENEZES - Só voltando aqui no gancho do Alécio e do advogado Dr. Guilherme, por quem tenho uma consideração muito grande, trabalhou na Prefeitura de Porto Velho, foi vereador. Ele falou uma coisa ali que tem razão. Tudo é na legalidade hoje em dia. E hoje, o senhor de máscara, até o Guilherme sabe disso, advogado, que tudo que está ocorrendo na Estrada de Ferro, volto a falar, é isso aqui, é uma ação judicial, é um acordo judicial com denúncia da Associação ao MPF (Ministério Público Federal) com a Dra. Gisele, certo? A Santo Antônio, em juízo, fez o cumprimento dela de 23... **(ininteligível)**, entregou em juízo, Dr. Ximenes, que já tinha concluído a obra, eles não vão fazer mais nada lá, e ficou a cargo, 10% da Prefeitura de Porto Velho, tem os 10% dela para concluir a obra. E a obra está um pouco atrasada. Na realidade, o prefeito pediu um prazo para o juiz. Então, vamos ver a possibilidade de concluir logo e entregar à sociedade em geral. Agora, importante uma coisa: a Prefeitura tem a cessão de 50 anos, mas vai passar para uma empresa privada para dar conta do complexo ferroviário. É isso, Gilvan, que a gente quer falar aqui, Alécio, o Dr. Guilherme deve saber disso. O prefeito foi um parceiro, esteve na reunião com a Dra. Gisele. Antes de ele

assumir a Prefeitura de Porto Velho foi feita uma tratativa. Já tem uma parte que já está praticamente concluída. E tem uns avanços lá para a frente que a gente vai ver a possibilidade. O Dr. Guilherme falou que tem que ter o recurso. A gente tem que correr. Tem que ter o projeto. A gente ficar só na fala, fala, fala, não resolve. E a gente tem um parceiro grande, que é o Exército Brasileiro, não é? Tem a Secretaria Sejucel, tem a Setur, os deputados, tem os demais. Agora é o momento de se unir. Vai sair um engenheiro ferroviário de Brasília, que não conseguiu ver no link, vai vir aqui conversar conosco. Está aqui a mensagem. Então, acho que o momento é esse, momento crucial para a gente, Dr. Guilherme, se unir, como o senhor falou, e trabalhar em conjunto na defesa do maior patrimônio construído na Amazônia legal. Minha última palavra e obrigado.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Ok. Então ficaram os encaminhamentos:

- Buscar Certidão de Inteiro Teor com a SPU ou viabilizar meios mais fáceis para a revitalização conforme a lei. Conforme foi colocado, talvez um Termo de Cooperação.

Nesse primeiro nós vamos buscar o apoio da bancada federal também, através da Comissão de Esporte, Turismo, Cultura e Lazer.

- O segundo: georreferenciamento, após a viabilização, o georreferenciamento da área a ser restaurada.

- O terceiro: levantamento do projeto.

- E o quarto: levantamento do recurso.

Todos esses nós vamos estar em união aqui para buscarmos essas situações.

Mais alguma coisa a colocar? Não. Vai ser registrado e lavrado em ata. E quero agradecer a presença de todos vocês, todos os que estão de forma remota, on-line, também que participaram da reunião. Agradecer ao Coronel Santos Costa, da 17ª Brigada, que se colocou à disposição; ao José Nilson, também, representando a Fecomércio; ao Dirceu e a Elânia, que é filha do Senhor Bispo; Dr. Guilherme Erse e todos os presentes aqui, que ficaram até essa hora aqui para que nós possamos buscar melhorias e a restauração em alguns trechos da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré.

Invocando a proteção de Deus, e em nome do povo rondoniense, agradecemos a presença dos componentes da Mesa Diretiva, agradecemos a presença de todos que acompanharam esta ilustre solenidade. E declaro encerrada a presente Audiência Pública. E desejamos um excelente dia a todos.

(Encerra-se esta Audiência Pública às 11 horas e 55 minutos)

(Sem revisão dos oradores)